



Divulgada a contestação do Ministério da Defesa sobre o Estatuto dos Açores

O Governo enviou ontem ao Parlamento o parecer do Ministério da Defesa contestando o Artigo 6 do Estatuto dos Açores recentemente aprovado por unanimidade nas Assembleias Regionais e da República. O parecer diz textualmente que o Estatuto nos números dois e três do referido artigo «não

oferece garantia constitucional no que respeita a cerimónias militares e a unidades das Forças Armadas, face ao princípio da unidade nacional das FA's firmado no número dois do Artigo 275 da Constituição».

(Cont. na página 5)



FURNA, SUIÇA — Um caçador transporta às costas um veado no primeiro dia de abertura da caça de montanha. (Telefoto Reuters/NP) - Diário de Aveiro -

Em causa o início do ano lectivo na Escola Secundária N.º 2 de Aveiro

Ler na página 3

Despertador tocava em local inacessível...

Os Waters, família inglesa de Shrewsbury, podem dormir hoje descansados pela primeira vez desde domingo sem serem acordados às seis e três quartos da manhã pelo despertador que tocava num local onde era impossível desligá-lo: o estômago de «Fudge».

«Fudge», um cão boxer, foi ontem submetido a uma razoavelmente delicada intervenção cirúrgica ao estômago para remoção do despertador que engolira domingo.

Programado para tocar às 06h45, o despertador cumpriu a sua função mesmo dentro do estômago de «Fudge», alvoraçando a casa todas as manhãs com o som de «American Patrol», um clássico de Glenn Miller.

A operação, realizada por um veterinário, não foi um êxito total: o jovem Marcus Waters, filho do casal, queixou-se de que o seu despertador «saiu aos pedaços» — «American Patrol» não voltará a soar na casa dos Waters, dentro ou fora do estômago de «Fudge».

Divórcio põe fim a 52 anos de casamento!

Uma mulher de 73 anos obteve o divórcio do marido, com 87 anos, depois de haver requerido, em Chicago, Illinois, a separação por este lhe gritar e gabar-se dos «casos» amorosos que mantinha com outras mulheres.

Um juiz do tribunal de família divorciou terça-feira Henry e Anne Mitang, casados há 52 anos, e dividiu os bens do casal entre ambos, avaliados em três milhões de dólares.

Basquetebol do Beira Mar já mexe

Um plantel equilibrado faz prever uma época tranquila

— americano Keith é hipótese para a equipa

LER EM DESPORTO



PALADIN, EUA — O fotógrafo norte-americano Mick Paladin desafiou o actor Sean Penn para um combate de boxe, por este último não deixar os fotógrafos fotografarem sua mulher, Madonna.

LER NA PÁGINA 11

A questão do Galego

— José de Melo —

A notícia, mais uma vez veiculada, — agora na página cultural do *Diário de Aveiro*, — de que alguns linguistas galegos, — conhecidos, aliás, como **lusistas**, — opinam pela necessidade de uma homogeneidade linguística luso-galaico-afro-brasileira, traduzida até numa uniformização ortográfica, traz à colação a saída para o Galego, língua que tem atravessado vicissitudes várias ao longo dos séculos e, de certo modo, ora se contaminou, em contacto com o Castelhana, ora retardou uma evolução mais solta, — porventura próxima ou mesmo na esteira do Português, — caso não tivesse atravessado aquelas vicissitudes. Estamos, sem dúvida, a ter em conta Jaberg e a sua distinção entre *Sprachtradition* e *Sprachwandel*, e, nesse sentido também, a evolução do Português e do Galego no contexto do iberorromânico; estamos a pensar nas **irreversíveis circunstâncias históricas** que, no dizer de Pilar Vázquez Cuesta, fizeram distanciar o Galego do Português, na escrita, **mais do que a unidade linguística fundamental galaico-portuguesa poderia fazer esperar**. Citando esta catedrática galega, Professora da Universidade de Salamanca e ex-assistente de Dámaso Alonso em Madrid, estamos a relê-la, quando diz:

«Embora os falares das duas margens do rio Mondego sejam mais parecidos entre si que qualquer deles e o de um **caipira** paulista ou de um **matuto** nordestino, existem entre a língua literária galega e portuguesa divergências que não se dão, no interior desta, num e noutro lado do Atlântico». E é Pilar Vázquez Cuesta que prossegue ainda:

«É possível, contudo, que tais divergências sejam mais aparentes que reais. Afectam o vocabulário, (tão contaminado, no Galego, de castelhanismos) e em alguns aspectos a morfologia. Aparecem, no que se refere à fonética, exageradamente reflectidas na língua escrita devido ao carácter exclusivamente fonético da ortografia prática galega actualmente em uso, que ignora por completo a etimologia e está pensada a partir do Castelhana».

A transcrição seria longa, se alargada à sintaxe, que se mantém sem quebra dentro do âmbito peninsular enquanto se vai diferenciando numa e noutra margem do Atlântico por causa da interveniência da falta familiar, e popular, brasileira, por parte dos escritores do Brasil, mas uma coisa há a reter: o Galego tem-se distanciado da etimologia **devido ao carácter exclusivamente fonético da ortografia prática galega actualmente em uso**, e isso corresponde a um distanciamento de uma norma culta, isso significa um **nivelamento por baixo** que ninguém bem pensante pode desejar, pelo que há duas coisas a aduzir: o Galego tem necessidade de aproximar a sua ortografia da portuguesa; o Português não deve submeter-se, — salvo os casos de natural evolução coincidentes, imponderáveis uns, talvez ponderáveis mas discutíveis e a discutir outros, — a normas menos cultas com incidência do dialectal, do falar, da ortografia fónica, do caipirinha, do matutino ou do crioulo de várias procedências.

Está fora de causa, para quem já aqui escreveu sobre Rosalia, com todo o interesse e amor, no centenário da sua morte; para quem sobre a Literatura Galega várias vezes tem escrito; para quem não considera ano aquele em que não se desloca à Galiza, de Tuy à Corunha, de Pontevedra a Compostela, de Vigo a Orense, as Rias Baixas, a Mondariz, almoça em Iria, visita Padrón, respira La Toja, — está fora de causa, dizia-se, o valor de Alvaro Cunqueiro, de Castelhana, de Vicente Risco e outros, muitos, alguns novos, que se não citam, por inúmeros, do movimento da Galáxia à Grial, passando pela Pilar Vázquez Cuesta, já refeita, ou por Bernardino Graña, ou pelos poetas que, com os nossos integram essas peças monumentais das suas literaturas que são os nossos Cancioneiros medievais. Mas uma coisa é admirar esses intelectuais, esses escritores e a sua literatura, a terra onde nasceram e em que vivem ou viveram, e outra é irmos ao encontro de um nivelamento ortográfico de olhos fechados e por vias que já ultrapassámos, que nos queriam impor agora alguns

académicos do Brasil (de peito aberto ou encaipotados) e os enviados como mandatados por países de Língua Portuguesa, no nosso caso em virtude de disposições consuetudinárias de carácter caduco. E, aí, que nos perdoem os **lusistas** galegos: se é de braços abertos que os recebemos, se consideramos lúcida a sua inflexão a sul-sudoeste e ao complexo luso-galaico-afro-brasileiro, sob pena de, a não fazê-lo, asfixiarem, ao peso de quem, irradiando da Cantábria, os perdeu depois e depois veio a impor-lhes o seu idioma, séculos e séculos, sem matar o irredentismo linguístico local, já não podemos aceitar que, em nome de uma integração no complexo citado, queiram afogar-se no pântano crioulo a que um pseudo-acordo ortográfico feito à pressa no Rio nos poderia levar. Um acordo ortográfico leva anos a fazer, e alguns países do complexo linguístico nem sequer estão em condições de apresentar contribuições condignas, que pesem o valor de determinados intelectuais seus, — a maior parte de formação lusiada — e a representatividade de um ou outro dos seus linguistas.

Os **lusistas** galegos têm razão: o Galego xenófobo ou centripeto tende a asfixiar-se e eis por que, ontem como hoje, tantos e tantos escritores galegos de renome, como a própria Rosalia, escreveram tanto em Castelhana. Só que, se os **lusistas** em vertência têm razão, nesse aspecto, não devem perder o Norte e mergulhar, a qualquer preço, numa uniformização ortográfica qualquer. **Est modus in rebus**, e nós, Portugueses, abraçando o nosso irmão Galego, não queremos submergir nem que nos empurrem para isso: um acordo geral, repete-se, — pois já o disse neste jornal antes do «acordo» do Rio, — tem de ser a longo prazo, e o Brasil, sobretudo o Brasil, — ao qual os Portugueses tanto querem, — já tem dado, desde 1911, sobejas mostras de que não quer ou não pode ou não sabe integrar-se num acordo ortográfico racional, consensual e útil, claro e inteligível, despindo-se de uma vontade de hegemonia a todo o preço, escudando-se em virtuais milhões de falantes de Língua

Portuguesa, — e diz-se **virtuais**, pois a maior partes deles, como em África, não falam a Língua Portuguesa, não são entendíveis por nós e também pelos irmãos Galegos. O busilis está aliás aí. Aí a questão, que também é questão para o Galego, — uma Língua, não um dialecto ou mero crioulo, — dentro da vasta, complexa problemática que a Língua Galega comporta.

Flagrante ao acaso

«Desgraçadas mães que não sabem o que o destino reserva aos filhos» — foi este o comentário feito por uma senhora, ex-emigrante, mãe de dois filhos adolescentes, ao deparar com uma cena passada diante de todos quantos se encontravam presentes num local agradável, onde se pode descansar numa pausa diária.

A atitude de mera provocação de um homem para com uma rapariga que, segundo comentários, decidiu dirigir a sua vida dedicando-se à droga, prostituição e ao alcoolismo. A moça, cujo aspecto revelava os vícios assumidos, encontrava-se a um canto do balcão. O seu aspecto exterior confundia-se com outras tantas da sua idade, sem que houvesse, nesse aspecto, algo que deixasse transparecer alguma anomalia. Mas o conjunto em si, deixava muito a desejar. Dedicámos o tempo disponível observando o ambiente em torno daquela que desejavam que fosse o centro das atenções, como se se tratasse do «bobo da festa». Os olhares a ela dirigidos e atitudes de nitida provocação, chamaram-nos à atenção. Manteve-se quieta, sossegada, saboreando a cerveja que tinha sido colocada à sua frente. Foram muitos os que tentaram conversar com ela, sem que esta lhes dirigisse a mínima importância.

A dado instante, ouviram-se vozes alteradas:

«Não lhe empresto o isqueiro, porque não sou obrigada a isso. Deixe-me em paz, por favor».

«Eu só quero ver o isqueiro»...

«Veja com os olhos. Não é com as mãos que se vê, pois não?».

A resposta não demorou a chegar. Obscena, como não podia deixar de ser, no ambiente que se fazia sentir. O pretenso conquistador, deitou por fora a «sujidade» que tinha guardada só para si, até àquele momento, ao sentir-se repellido.

A senhora que se encontrava ao nosso lado, confidenciou-nos em tom de lamentação: «A sociedade ainda a empurra mais para o fundo. Estou a par do que acontece frequentemente com os jovens. Dizem que a juventude está perdida, mas nada fazem para a ajudar. O mesmo acontecia no tempo das nossas avós, só que nesse tempo eram mais recatadas. Também havia 'junções' e elas também ficavam grávidas antes do casamento, para espanto de muita gente, porque o namoro era feito a distância: ela na janela e ele no passeio. Agora neste caso, porque razão querem-se aproveitar, regozijando-se com a desgraça alheia?».

Entretanto, a moça continuava a bebericar a sua cerveja, muito calmamente, sem falar com ninguém, demonstrando uma tristeza infinita, naquele rosto de olhos amendoados que poderia ser bonito se fosse tratado.

«Vivi toda a minha vida de solteira e parte de casada, em França. Vi muitas desgraças que foram evitadas, porque havia sempre uma mão amiga a apoiar as desesperadas, porque isto que vemos, é desespero. Nesta terra só se sabe apontar os defeitos dos outros e isso faz com que as pessoas se enterrem cada vez mais».

A senhora é católica? — não pudemos deixar de perguntar.

«Sou. Mas não praticante. Simplesmente acredito em Deus como uma força superior. Mas o que disse não tem nada a ver com religião. Sai-me do coração, percebe? É no íntimo de cada um de nós que prevalece o bom e o mau. Não suportamos atitudes destas que só prejudicam. Não viú o que se está a passar?».

De novo recomencei, ate que, discretamente a rapariga retirou-se para se colocar à porta, olhando-a mais de perto e de repente veio-nos à ideia numa fracção de segundo, que aquela rapariga não nasceu aqui. Alguém a fez assim. Não sabemos qual foi o destino dado àquela moça que naquela altura, nada fazendo, foi motivo para criar-se uma situação desagradável, sem se importarem com o que daí possa advir.

D. M.

Linha do Vouga:

para quando o seu aproveitamento turístico?

Se existe um circuito turístico na Ria de Aveiro, porque razão não se passa o mesmo com a Linha do Vouga?

Uma ideia que não é nova, nem tão pouco original, mas que tem vindo a ser sucessivamente entravada.

Enquanto que para a instauração do circuito da Ria, os intervenientes foram a Câmara Municipal de Aveiro, que adquiriu a lancha, e a região de Turismo «Rota da Luz», que o promove e divulga, no caso concreto da Linha do Vouga há que atender a um outro interveniente, a CP.

É já sobejamente conhecida a alergia congénita que a administração daquela empresa tem para com a referida linha, num total desrespeito público e pelas decisões governamentais.

Em 1983, o ex-ministro Rosado Correia, declarava o interesse turístico da linha, facto que viria a ser consagrado legalmente, através de um decreto-lei datado de Dezembro do mesmo ano.

Com base nesse decreto a «Rota da Luz» tem vindo

a desenvolver diversas diligências junto à CP no sentido de tornar viável o projecto. No entanto essas «demarques» têm vindo a tornar-se infrutíferas face a uma total apatia e, declarada má vontade por parte da CP.

Para que este projecto vá para diante o que se torna necessário?

Não se tratando duma experiência inédita a nível mundial, e, por conseguinte, tendo que se basear dentro daquilo que já foi feito, e segundo as tendências do mercado potencial, um circuito desses a ser instaurado teria que se processar com material circulante antigo.

De facto, existe uma tendência cada vez maior para neste tipo de circuitos, não só proporcionar a contemplação de paisagens mais ou menos maravilhosas, mas, por outro lado, facultar a hipótese de reviver os tempos de pioneirismo. Daí a importância cada vez maior que se tem vindo a conferir aos circuitos com material circulante do princípio do século.

Por isso bastaria que a CP, se dignasse a ceder locomotivas e carruagens antigas. Tanto mais que todo

o trabalho de divulgação, promoção e rentabilização do circuito estará a cargo da «Rota da Luz», que para o efeito já consultou diversos clubes e agências de viagens, tendo em todos os casos recebido respostas positivas e promissoras quanto ao projecto.

Torna-se cada vez mais imperativo que todo este processo de viabilização da Linha do Vouga para fins turísticos vá para a frente, porque viria a constituir não só uma boa fonte de receitas para a região como também uma certa forma de levar a um maior número de dias de permanência dos turistas que normalmente demandam esta região.

A Linha do Vouga completou esta semana 75 anos de existência. Ao comemorar esta efeméride espera-se que a CP lhe comece a dar mais importância e que, para além do seu aproveitamento turístico, comece também a pensar no seu reequipamento e funcionamento, em moldes mais dignificantes para as populações que serve.

P.R.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 372

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34, 3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2516 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

Uma carta ao acaso

Querida RTP

Se soubesses como te amamos! Como todas as noites nos sentamos, expectantes, embevecidos, à tua frente!

Olhando para ti. Bebendo até à última gota as tuas imagens. Suspensos das tuas palavras, do teu som.

Todas as tardes, todas as noites, aí estamos nós, amantes fiéis, perpétuos, e... em nada correspondidos.

Querida RTP

De vez em quando desce das alturas e olha para nós. Tenta dar-nos um pouco de consideração. Apenas um olhar, uma imagem tua.

«Quem eu quero não me quer»

(Canção tão velhinha! Tão gasta de ser trauteada!)

Querida RTP

Se um dia ouvires falar que o nosso amor mudou. Que agora já não olhamos tanto para ti. Que na nossa região surgiu uma televisão local. Ingénua, balbuciante, com muitos defeitos, mas nossa. Por favor não te zangues. Não mandes fiscais apreenderem o material. Não faças nada. Deixa-te estar quieta, sossegada. Ao menos uma vez na vida, sé uma boa menina.

Lembra-te das noites que passamos a admirar-te, sem nada obter.

Recorda-te das taxas que pagamos para sustentar os teus luxos, sem nada conseguir em troca.

Sobretudo, querida RTP, não te esqueças que um amor não correspondido também cansa.

Francamente, começamos a estar fartos de ti!!!

P.R.

Em causa o início do ano lectivo

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária N.º 2 em Aveiro revela preocupações

Das informações obtidas e pela verificação directa das obras em curso parece que, se até ao próximo dia 20 não ficarem concluídas na área em que decorrem, de momento, as obras de restauro desta escola — átrio da entrada principal, salas dos Serviços Administrativos, do SASE do Conselho Directivo e de aulas deste sector — a abertura das aulas no dia 1 de Outubro poderá ser posta em causa.

Segundo a Associação de Pais e Encarregados de Educação daquela escola «há que proceder a todo o trabalho de limpezas, transferência

de todo o mobiliário, equipamento e documentação existente naquelas secções instaladas provisoriamente.

«O peso da máquina burocrática interveniente parece ter tido grandes responsabilidades no caso, na medida em que não permitiu que fossem aproveitados em pleno os períodos de férias, nomeadamente as grandes — quase 4 meses» — afirmam os pais e encarregados de educação dos alunos daquela escola.

Pela ausência da população escolar teria sido possível acelerar os trabalhos e nessa data, a situação seria mais tranquila quer para os pais, alunos, Conselho Directivo e pessoal auxiliar.

Numa segunda fase, o problema das obras situa-se a nível do desbloqueamento, mais uma vez burocrático, dos adicionais, estimados em cerca de 8 000 contos, a obra inicial orçada em 9 600 contos, aproximadamente que incluem, por exemplo, a substituição da caixilharia das janelas da parte antiga do edifício, vista as existentes estarem em tal estado que são irrecuperáveis.

«Se tal não se verificar, em tempo útil, repete-se o fado português reparamos determinada parte da obra, interiores, mas como não completamos em devido tempo, as caixilharias das janelas, vem a chuva e deteriora chão e paredes, etc., etc... resumindo: temos pouco dinheiro e

não o gastamos de maneira racional» — comentam dirigentes daquela Associação.

Esta Associação de Pais pretende que esta situação não tenha lugar neste caso tendo, para tal, já alertado os responsáveis governamentais da tutela.

De referir ainda a ultimização das obras do Ginásio, reparações do bufete e da cozinha, bem, como nos portões das traseiras.

Há que salientar, no entanto, a compreensão e o apoio que tem sido dado para a resolução definitiva do problema, designadamente pelo governador civil de Aveiro, segundo nos referiram elementos daquela Associação.

RONDA CITADINA

Ténis:

Torneio de Verão em Aveiro

Numa organização do Clube de Ténis de Aveiro, realiza-se nos próximos dias 13 e 14 do corrente mês um torneio de ténis a que foi dado o nome, um pouco tardio, de «Torneio de Verão».

O torneio, que se desenrolará nos campos de ténis da Câmara Municipal, cedidos por protocolo ao clube, é o segundo torneio federado deste ano e é pontuável para o «ranking» Nacional.

Participam neste torneio cerca de 40 tenistas federados, e os jogos serão disputados ao melhor de 3 sets, nas categorias de singulares masculinos e femininos.

Movimento na lota de Aveiro

Ontem na lota de Aveiro as motoras da pesca local renderam 78.773\$00 e as da pesca da sardinha 234.080\$00. A pesca local rendeu 138.685\$00.

Quatro entradas no porto de Aveiro

Deram ontem entrada no porto de Aveiro o português «Maria Irene» com um carregamento de ferro, o dinamarquês «Ana Tholstrup», navio tanque que veio docar, o panamiano «Libra II», que entrou em lastro para carregar pasta de papel e também dinamarquês «Pernil Tholstrup», com um carregamento de químicos.

Deixou o carro aberto e os larápios não perdoaram

Maria da Conceição Nunes Clara, residente na Gafanha da Nazaré, Ílhavo, comunicou à PSP que desconhecidos lhe haviam furtado uma volta em prata, no valor de 1.000 escudos, vários documentos e 80 contos em notas do Banco de Portugal, do interior do seu veículo que se encontrava estacionado numa rua de Esgueira e que se encontrava com a porta aberta.

Residência «visitada» quando o dono estava ausente

Maria de Lurdes Dinis Fonseca Marques Simão, residente em Aveiro comunicou que no passado dia 9, entre as 10 e as 12.30 horas desconhecidos entraram na sua residência de onde furtaram vários objectos em ouro que avaliou em cerca de 56 contos.

No comboio roubaram-lhe objectos de um saco

Brigite Gabriela Klatt, cidadã alemã, com residência eventual na Gafanha da Nazaré, comunicou à PSP que, quando viajava no comboio, procedente de Lisboa e com destino ao Porto, desconhecidos lhe furtaram do interior do seu saco de viagem, uma objectiva de máquina fotográfica, que avaliou em 500 marcos e 3 eurocheques em branco.

A lesada só deu pelo furto quando desceu na estação da CP desta cidade.

PELA P.S.P.

ESPINHO

DO BOLSO DAS CALÇAS A CARTEIRA «FUGIU»

Carlos de Jesus Fonseca, residente em Espinho comunicou à PSP local que desconhecidos lhe furtaram uma carteira com vários documentos e cerca de 10 contos em dinheiro, do interior do bolso das suas calças, que se encontravam nos balneários do Sport Clube de Espinho.

FÁBRICA DE CONSERVAS ALVO DE COBIÇA ALHEIA

Felicidade Maria da Silva Oliveira, residente em Espinho comunicou à PSP local que desconhecidos

havam entrado no interior da antiga Fábrica de Conservas Brandão Gomes de onde furtaram 5 máquinas de escrever, uma tenda de campismo e grande quantidade de cabos eléctricos.

Causaram ainda vários danos em portas e janelas e sanitários em casa de banho, tendo avaliado o total do furto e dos danos em cerca de 500 contos.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

DESOBEDIÊNCIA À AUTORIDADE LEVOU-O A TRIBUNAL

Joaquim Jesus Trindade, de 30 anos e residente em St.ª Luzia, Oliveira de Azeméis, foi detido pela PSP por desobediência e injúrias ao agente captor, quando este o

pretendia identificar por infracção ao Código da Estrada.

Presente em Tribunal foi condenado em 30 dias de prisão pelo crime de desobediência, mais 20 dias pelas injúrias, substituíveis pela taxa de 200 escudos por dia.

NECROLOGIA

MARIA DA LUZ DE SOUSA RIBEIRO

Faleceu ontem na sua residência, sita na Rua Conselheiro Luís Magalhães, em Aveiro, Maria da Luz de Sousa Ribeiro, de 63 anos, casada com José Martinho Bicho dos Santos Marques.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 18 horas depois de Missa de Corpo Presente seguindo da Casa Mortuária da Misericórdia para o Cemitério Sul.

Trata a Agência Capela.

SÓ PARA JOVENS

ADQUIRAM A VOSSA CASA POR 13 CTS. MÉS

Telef. 61373

AGUEDA



CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

ANÚNCIO

Concurso Público para arrematação das empreitadas de: PAVIMENTAÇÃO EM SEMIPENETRAÇÃO BETUMINOSA DE:

— Rua da Capela da Chave — Gafanha da Nazaré

Base de licitação 609.984\$00
Depósito provisório 15.249\$60

— Rua Trindade Coelho — Gafanha da Nazaré

Base de licitação 1.222.628\$00
Depósito provisório 30.565\$70

— Rua da Fonte — Gafanha da Nazaré

Base de licitação 1.569.100\$00
Depósito provisório 39.227\$50

— Rua Afonso Henriques — Gafanha da Nazaré

Base de licitação 2.784.985\$00
Depósito provisório 69.625\$00

— Rua D. Francisco de Almeida — Gafanha da Nazaré

Base de licitação 1.978.322\$00
Depósito provisório 49.458\$00

— Rua António Gafanha — Gafanha do Carmo

Base de licitação 2.500.000\$00
Depósito provisório 62.500\$00

Local da entrega das propostas — Câmara Municipal de Ílhavo (Serviços Técnicos de Obras).

Último dia — 23 de Setembro de 1986.

Última Hora — 17h00.

O Acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, no dia seguinte ao término do prazo do concurso, pelas 15h00.

Os processos destas empreitadas podem ser consultadas durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Paços do Concelho de Ílhavo, aos 4 de Setembro de 1986.

O Presidente da Câmara,

a) **Manuel da Rocha Galante**

(«Diário de Aveiro», N.º 372, de 11-9-86).

SONVÁRIO — Realizações Publicitárias do Centro, Ld.ª

TUDO EM PUBLICIDADE

UMA VEZ MAIS PRESENTES NA EXPOÁGUEDA

APARTADO 2009

3000 COIMBRA

Leia, assine e divulgue
O
DIÁRIO DE AVEIRO

Assembleia Municipal ratificou subscrição de capital na Caixa de Crédito Agrícola

Nomeada Comissão Instaladora da freguesia da Borralha

Realizou-se no passado dia 9, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a 3.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, em cuja ordem de trabalhos constavam pontos de elevado interesse para o Município.

Depois de ter sido guardado um minuto de silêncio em memória de José António Salgueiro, membro da Assembleia Municipal recentemente falecido, o deputado da APU, Edmundo da Fonseca, abriu o período de antes da ordem do dia referindo que «não foi enviada a documentação justificativa da ordem de trabalhos», propondo, de seguida, que fossem retirados os pontos 2, 3 e 6 (respectivamente, apreciação e aprovação do quadro de pessoal dos SMAS, apreciação e votação do lançamento de uma derrama para 1987 e subscrição de capital na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo).

O presidente do Executivo diria que «qualquer dos deputados municipais têm razões suficientes para tomar a posição de Edmundo da

Fonseca», acrescentando que «se tratou de um lapso de quem trabalha».

Em relação ainda à proposta do deputado da APU, depois de várias intervenções sobre a falta de documentação e após o Executivo ter retirado o ponto 2 da ordem de trabalhos, a Assembleia Municipal deliberou retirar o ponto 3, tendo ficado decidido que seria convocada uma assembleia extraordinária para o dia 26 do corrente para analisar, entre outros assuntos, o problema do lançamento de uma derrama para 1987.

PRESIDENTE DA JF DO PRÉSTIMO: «MANOBRAS POUCO CLARAS»

O presidente da Junta de Freguesia do Préstimo, Mário Dias, usou da palavra para

considerar que «estavam a ser feitas manobras pouco claras no sentido de paralisar o pedido de sindicância à actuação das duas anteriores Juntas de Freguesia», pedido esse que, como noticiámos, veio na sequência de possíveis irregularidades detectadas nos dois mandatos anteriores daquela autarquia.

Carlos Alberto Guerra, sugeriu que o prémio de presença dos membros da Assembleia revertesse a favor dos Bombeiros Voluntários de Águeda e, de seguida, o presidente da Junta de Trofa do Vouga, Castro Azevedo, incidiu a sua intervenção sobre o estado do parque de máquinas da Câmara Municipal considerando que «a maquinaria existente poderia ser posta ao serviço das Juntas de Freguesia, devendo o Município adquirir novas máquinas».

Depois das intervenções de Castro Azevedo (homenageou José António Salgueiro) e do deputado social-democrata Rachinhas (falou sobre o Ciclo Preparatório de Valongo do Vouga), Carlos Estima lamentou que não tivesse sido incluída na ordem de trabalhos a discussão da cedência do Estádio Municipal ao Recreio de Águeda, tendo o presidente do Executivo esclarecido que «o protocolo de cedência irá ser discutido na próxima reunião do colégio camarário».

O deputado Vítor de Sousa sugeriu ao Executivo que fosse editada uma brochura sobre as personalidades cujos nomes vão baptizar alguns dos arruamentos da cidade e Edmundo da Fonseca pediu alguns esclarecimentos ao presidente do Executivo sobre o tipo de contrato de extracção de areia do Rio Águeda.

NOMEADA COMISSÃO INSTALADORA DA FREGUESIA DA BORRALHA

Já no período da ordem do dia, a Assembleia Municipal nomeou a Comissão Instaladora da freguesia da Borralha que assim irá ser constituída por cinco habitantes da nova freguesia, 2 do PS, Manuel Alfredo Henriques Rosa e Manuel

Oliveira e Sousa, dois do PSD, António Lourenço dos Anjos e Gilberto Marques, um do CDS, Aurélio Gomes Ferreira, um representante do Executivo, Amílcar de Lemos Dias, um da Junta de Águeda, Alvaro Tavares Breda, um da Assembleia Municipal, tendo sido eleito o dr. Antunes de Almeida.

Lembramos que o trabalho desta Comissão Instaladora tem como principal objectivo preparar o necessário para que se possam realizar eleições na nova freguesia no prazo de 90 dias.

RATIFICADA SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL NA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a adesão do Município de Águeda à Associação de Municípios das regiões Bairrada/Vouga, tendo igualmente aprovado, também por unanimidade as deliberações tomadas pelo Executivo quanto à reconstrução da Escola Primária do Avelal e quanto ao início da segunda fase de remodelação da Escola Primária de Travassô.

O órgão autárquico continuou unânime na votação do último ponto da ordem de trabalhos, relativo à ratificação de uma subscrição de capital na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Águeda.

Assim, aprovada que foi pela Assembleia esta subscrição, o Executivo poderá contrair o empréstimo de 137 mil contos, fazendo-o em melhores condições, pois, segundo o colégio camarário, aquela instituição de Crédito do concelho de Águeda oferecia condições vantajosas. A subscrição necessária para que a Câmara se torne associada da Instituição de Crédito é de 100 mil escudos.

O presidente do Executivo, eng.º José Júlio Ribeiro, depois de ver aprovada a subscrição, diria que «a deliberação que conduziu à contratação de um empréstimo numa instituição do concelho, constitui um dos grandes momentos de satisfação nos 8 meses de mandato».

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

ÁGUEDA

Câmara convida artesãos do concelho a participarem em mostra ao vivo

Como referimos em edição anterior do nosso jornal, realiza-se de 26 do corrente a 5 de Outubro, no atrio da escola secundária, uma mostra ao vivo do artesanato do concelho, manifestação integrada no programa comemorativo da elevação de Águeda a cidade.

A Câmara Municipal visando fazer daquela mostra um escaparate do riquíssimo artesanato do

concelho, convida todos os artesãos, tecelões, cesteiros, doceiras, pintores, etc., a participar na iniciativa.

Lembramos que, durante os dias em que decorre a exposição, terão lugar várias manifestações culturais, com actuações de ranchos folclóricos, bandas de música, etc.

Enólogos reúnem-se amanhã em Anadia

Vai ter lugar em Anadia, na tarde de amanhã, uma reunião de trabalho, com enólogos de todo o País, convidados pela firma local, Anadil, Ld.ª

No decurso dos trabalhos, será desenvolvido por um técnico francês, o tema «Alcoometria — Densimetria — Novos Aparelhos a 20.º C. — Normas e Regulamentos da CEE».

O número de adesões confirmadas aponta para cerca de 200, pelo que os trabalhos, inicialmente previstos para a estação vitivinícola da Beira Litoral, foram transferidos para o salão nobre do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Após os trabalhos, será oferecida aos convidados uma merenda regional de convívio, nas Caves Vice-Rei, nesta vila.

Mais uma vez em Anadia se reúne um elevado número de técnicos, alguns dos quais destacadas figuras da enologia nacional, o que demonstra a sociedade que, no centro da Região Demarcada da Bairrada, continuam a ser promovidas realizações de inegável interesse para a enologia regional e mesmo nacional, como no presente caso.

O presidente da Câmara Municipal de Anadia estará presente ao início dos trabalhos.

Empresas associadas da Abimota presentes na IFMA-Colónia

De 18 a 22 do corrente mês, decorre em Colónia (R.F.A.), uma exposição internacional dedicada ao sector das duas rodas, designada por IFMA-KOLN. Como se sabe, este sector tem forte peso na componente industrial da região de Águeda e tem como representante associativo a Abimota, Associação Nacional dos Industriais de

Bicicletas, Ciclomotores, Motocicletas e Acessórios.

Sete empresas associadas da Abimota vão estar representadas no atrás referido certame, um dos mais significativos do sector, levando o nome de Águeda além fronteiras. A participação das empresas conta com o apoio do ICEP.

Divulgada ontem a contestação sobre o Estatuto dos Açores

(Da primeira página)

O documento, com duas páginas apenas, cita depois um comentário do constitucionalista Gomez Canotilho a respeito daquele princípio.

Para Gomes Canotilho, o princípio da unidade nacional das FA's analisa-se em vários sub-princípios, nomeadamente o da «estadualidade, pois só o Estado pode estabelecer uma organização única para todo o território nacional».

Outro sub-princípio contempla a proibição de milícias nacionais ou municipais, «excluindo-se da competência ao poder regional ou local a organização e disposição de corpos armados» — diz ainda Gomes Canotilho citado pelo Ministério da Defesa.

«Como corolário desse princípio — continua depois o parecer — ressalta a impossibilidade de as FA's ostentarem outros símbolos representativos que não sejam os da própria nação».

«Caso negativo, correr-se-ia o risco da regionalização das Forças Armadas, o que é proibido constitucionalmente e afectaria gravemente a operacionalidade das mesmas» — considera ainda o Ministério da Defesa no seu comentário ao Estatuto.

«A título de mero exemplo do que por último se disse, cita-se a cerimónia militar de maior impacto, que é o juramento de bandeira» — prossegue o texto daquele Departamento do Governo.

«Querirá a referida norma (Art. 6 do Estatuto) dizer que esse juramento será prestado pelos militares em serviço na região perante, ou melhor, sobre a bandeira da região, ainda que ao lado da nacional? ou sobre as duas simultaneamente? — pergunta depois o parecer governamental.

O parecer recorda depois que o número três do referido Artigo 6 prevê tratamento protocolar nos símbolos regionais, mas não especifica quais sejam estes.

Pergunta depois o que deve entender-se pelo «tratamento oficial e protocolar correspondente» para os referidos símbolos previsto neste artigo e interroga-se sobre se querirá esta norma dizer que tal tratamento deverá ser «igual aos dos correspondentes símbolos nacionais».

No final, o parecer contém ainda uma referência ao adiamento do serviço militar para os deputados e membros do Governo Regional, dizendo que uma disposição semelhante se encontra prevista na futura Lei do Serviço Militar.

O parecer é assinado pelo chefe de Gabinete do ministro Leonardo Ribeiro de Almeida, o brigadeiro da Força Aérea, A. Orlando Queiroz, e datado de 8 de Julho último.

Entretanto, o contestado e já famoso Artigo 6 do vetado Estatuto dos Açores tem apenas três números, todos eles referentes aos símbolos regionais.

«A região tem bandeira, brasão de armas, selo e hino próprios aprovados pela Assembleia Regional» — diz o primeiro.

«Os símbolos regionais referidos no número anterior serão usados sempre conjuntamente com os símbolos nacionais nas cerimónias oficiais e nos edifícios públicos, civis e militares» — acrescenta o segundo.

«Os símbolos regionais são reconhecidos em todo o território nacional e devem ter o tratamento oficial e protocolar correspondente» — preconiza o terceiro.

Esta nova redacção do Artigo 6 agora contestada resultou de uma proposta do PS nos Açores que, tal como todos os outros partidos representados na Assembleia Regional, votaram a favor do agora contestado Estatuto.

Depois de aprovado por unanimidade na Assembleia Regional, o Estatuto subiu à Assembleia da República como proposta de Lei.

A exemplo do que tem acontecido noutras ocasiões, quando são debatidas propostas e projectos relevantes não oriundos do Governo, o Executivo forneceu à bancada que o apoia no Parlamento, o PSD, um parecer contendo a sua posição sobre o assunto.

Este parecer, elaborado pelo Ministério da Defesa, foi entregue pela Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares ao grupo parlamentar do PSD vários dias antes do debate na generalidade (que ocorreu a 16 de Julho) e muito antes do debate da especialidade (24 de Julho).

Em ambos os debates o diploma foi aprovado por unanimidade.

Mais tarde, a imprensa veiculou informações acerca de um parecer «das Forças Armadas» de teor idêntico ao que tinha sido enviado ao PSD pelo Ministério da Defesa (cujo titular é o dirigente social democrata Leonardo Ribeiro de Almeida).

O assunto foi agitado nos «média» e a controversa acerca da matéria desenvolveu-se até que o Presidente convocou o Conselho de Estado para se aconselhar sobre a questão.

Com excepção de Mota Amaral, Alberto João Jardim e Amândio de Azevedo, os restantes conselheiros tomaram posições contrárias à nova redacção proposta para o Artigo 6.

O Presidente devolveu depois ao Parlamento para reapreciação o «Decreto da Assembleia da República» (é este o nome dos diplomas apro-

vados pelo Parlamento antes de serem leis) referente ao novo Estatuto dos Açores.

Na mensagem de justificação do veto que enviou à Assembleia, o Presidente fez questão de salientar que não estava em causa o respeito pela instituição parlamentar e recordou a polémica surgida na imprensa acerca do caso.

A Comissão Permanente da Assembleia tomou conhecimento da mensagem e ouviu intervenções de todos os partidos parlamentares sobre o assunto na sua primeira reunião de Setembro.

Os grupos parlamentares, com excepção do PSD, enviaram então um requerimento conjunto ao Governo pedindo-lhe uma cópia do parecer atribuído às Forças Armadas sobre o novo Estatuto dos Açores.

Na resposta que ontem dirigiu ao Parlamento, o Governo apresenta o parecer de que dispõe sobre a questão e que foi elaborado pelo Ministério da Defesa.

A segunda reunião, marcada para hoje, quinta-feira, à tarde, poderá decidir antecipar para 7 de Outubro o reinício dos trabalhos do plenário da Assembleia, normalmente previsto para o dia 15 do próximo mês.

Se em nova apreciação do diploma o Parlamento confirmar a aprovação do diploma (para o que são necessários os votos favoráveis de 126 deputados no mínimo) o Presidente não poderá recusar-lhe a promulgação.

Caso contrário, a Assembleia poderá introduzir alterações diversas no «Decreto» por si aprovado há seis semanas, por unanimidade, além de modificar o referido Artigo 6 no sentido pretendido pelo parecer do Ministério da Defesa.

Só nas Páginas Amarelas todos encontram de tudo, para todos.



Estar presente nas Páginas Amarelas é integrar o mundo de comunicação onde todos encontram de tudo para todos. É a garantia de colher a informação mais completa e actualizada, estruturada segundo as necessidades próprias de cada mercado, isto é, do seu mercado.



É a certeza de uma distribuição eficiente em todo o País, que coloca as suas Páginas Amarelas junto do seu telefone. É junto de todos os telefones que de facto lhe interessam. Só nas Páginas Amarelas o seu anúncio é sinónimo de contacto certo que estimula o seu negócio.

páginas amarelas
...vá pelos seus dedos...

Pelo País

CASA DE BORDADOS DEVOERADA PELO FOGO NO FUNCHAL

Uma casa de bordados do Funchal foi destruída pelo fogo, ontem de madrugada. Trata-se da «Solarte», situada na Rua das Pedras, que começou a arder pouco antes da meia-noite. Segundo disse uma fonte dos bombeiros do Funchal, desconhecem-se ainda as causas do incêndio. Quanto aos prejuízos, a mesma fonte admitiu que eles devem atingir «largas centenas de contos».

LUÍS FONTOURA PRESIDENTE DO ICEP?

O antigo secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura, deverá ser nomeado presidente do Instituto de Comércio Externo (ICEP), soube-se ontem, de fonte próxima daquele organismo. Luís Fontoura afirmou, por seu lado, «desconhecer em absoluto» o convite, acrescentando: «a minha vida é aqui no meu escritório de advocacia e na Universidade onde lecciono relações internacionais». O cargo de presidente do Instituto do Comércio Externo está vago desde que Alexandre Vaz Pinto foi nomeado presidente de uma instituição bancária. Essas funções têm sido desde então acumuladas pelo vice-presidente Batista Nunes.

Arrasto costeiro: greve vai continuar

Os representantes dos trabalhadores do arrasto costeiro reafirmaram ontem que a greve no sector persistirá até que todos os armadores aceitem a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Afirmam que desde 1 de Maio de 1980 não foram actualizados nem os vencimentos, nem os subsídios dos trabalhadores do sector.

A greve que os trabalhadores do sector estão a cumprir semana sim, semana não (recomeça para a semana) decorre só nos barcos dos armadores que ainda não assinaram o novo ACT.

Os dirigentes sindicais da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca (CGTP-Intersindical) indicaram que 38 empresas do sector, detentoras de 58 barcos já assinaram o novo ACT que contempla, entre outras melhorias, mais 2.500 escudos de vencimento e mais 90 escudos por dia para o subsídio de alimentação.

O novo ACT do sector prevê também uma melhoria dos subsídios de férias e de Natal e um aumento de 250 mil escudos no seguro por incapacidade ou morte.

No sector do arrasto costeiro operam 130 barcos que empregam mais de 1500 trabalhadores.

Representantes dos trabalhadores e da Associação Patronal do Sector, reúnem-se hoje para tentar solucionar o problema que para os Sindicatos passa pela aceitação das actualizações já negociadas com as 38 empresas que assinaram o novo ACT.

A Federação Sindical do Sector acusou ainda alguns armadores de estarem a fazer «lock-out» nas semanas que se seguem aquelas em que decorre a greve.

Origem Cósmica das quinas de Portugal defendida por investigador francês

A possibilidade de as quinas da bandeira de Portugal terem uma origem cósmica e representarem uma chuva de granizo ou mesmo de estrelas foi admitida terça-feira por um investigador francês. Esta hipótese foi defendida numa

comunicação do barão Hervé de Pinoteau, secretário-geral da Academia Internacional de Heráldica, no 17.º Congresso Internacional de Genealogia e Heráldica que está a decorrer em Lisboa.

Pinoteau sustentou na sua comunicação sobre a origem das armas de Portugal que os pequenos círculos brancos incluídos nas quinas poderão representar a chuva de granizo ou as estrelas com que Deus ajudou os portugueses na Batalha de Ourique.

O número cinco, tão assinalado no próprio nome das «quinas», e que recorda os cinco «reis» mouros derrotados em Ourique, surge várias vezes nos relatos bíblicos que mencionam a ajuda divina a exércitos terrestres — explicou Pinoteau.

As próprias orações medievais da liturgia da bênção da bandeira evocavam S. Miguel, chefe das milícias celestes, Abraão e os cinco reis vencidos, e a Santa Cruz que brilhava visivelmente no cimo do estandarte de Afonso I e dos seus cruzados quando ele tomou Lisboa em 1147 — afirmou o heraldista francês.

Em apoio da origem bíblica das armas de Portugal citou a vitória de Abraão sobre quatro reis depois da derrota de cinco outros seus aliados, e a vitória de Josue sobre cinco reis amonitas, recordando que estes foram vencidos por enormes pedras ou granizo que Deus mandou do Céu contra eles.

«É evidente que temos nos cinco escudetes (quinas) das armas dos primeiros reis de Portugal uma possível evocação da acção cósmica contra reis inimigos, sem que para isto nos seja preciso imaginar uma verdadeira chuva de pedras ou de granizos» — disse ainda.

«A ajuda de Deus pode ser imaginada de resto com estrelas» e, de acordo com esta hipótese, seriam toscas representações de estrelas os pequenos círculos brancos dentro das quinas e estas, portanto, pedaços do Céu nocturno.

Pinoteau citou ainda da Bíblia os livros dos Juizes, do Génesis, dos Salmos e da Sabedoria para referir passagens em que as próprias estrelas do Céu combatiam os inimigos de Deus e em que este se assumia como protector militar dos exércitos seus amigos.

Sendo primos, os reis Luis VII de França e Afonso Henriques de Portugal «podiam muito bem ter um e outro escudos cósmicos, cada um a sua maneira, e o primeiro dos dois, o rei de França, mais particularmente tocado pelas ideias de S. Bernardo» — como Pinoteau disse ter já mostrado noutra ocasião.

O número de escudetes «organizados» ou «estrelados» dos reis de Portugal parece ter sido mais elevado no tempo do primeiro deles — acrescentou.

Posteriormente, acabou por se chegar a cinco «reis» e cinco escudetes simbolizando as cinco preciosas ajudas divinas — disse ainda.

Vê-se portanto que a lenda da origem das armas de Portugal está errada, mas que ela permanece contudo verdadeira se se considera o aspecto da ajuda vinda do céu, não sob a forma de

Cristo na cruz e das suas chagas mas antes sob uma forma concreta, simbolizada pelas pedras de granizo ou estrelas — afirmou ainda Pinoteau.

«Há sempre um fundo de verdade nestas lendas. Os contemporâneos sabem por vezes a verdade acerca da criação de uma combinação simbólica, mas em duas ou três gerações tudo fica esquecido, ou quase» — considerou ainda.

Quanto à razão pela qual os cinco escudetes teriam sido dispostos em cruz, Pinoteau pensa que a cruzada que ajudou à conquista de Lisboa pode ter propiciado decisivamente essa opção.

A respeito da escolha das cores azul e branca, admitiu filiar-se na origem capetingia dos primeiros reis de Portugal.

Enquanto o vermelho e o amarelo eram cores da Inglaterra e dos seus reis, o azul e o branco ou amarelo caracterizavam a França e os seus reis e grandes famílias feudais deles derivadas — explicou.

Na sua comunicação ao congresso, Pinoteau recordou que a mais antiga explicação das armas de Portugal foi dada em Latim, em Julho de 1380, pelo bispo de Leiria perante o rei de França e a sua corte.

O prelado explicou que o rei Afonso Henriques tomou por armas as cinco quinas postas em cruz em memória das cinco feridas que terá recebido no combate contra uma infinidade de sarracenos na Batalha de Ourique, em 25 de Julho de 1139 — disse ainda.

Foi com comunicações sobre esta matéria a congressos em 1955, 1982 e agora, em 1986, que o barão Pinoteau revolucionou a interpretação tradicional da origem das cinco quinas da bandeira portuguesa.

Na sequência das duas primeiras comunicações de Pinoteau, o marquez de Abrantes, um especialista português de Heráldica Medieval, admitiu que o primitivo escudo de D. Afonso Henriques, que era enorme, e em forma de amendôa, tenha tido numerosas (entre 17 e 19) quintas dispostas em estrela.

Esta hipótese foi lançada por Abrantes a partir de vestígios (impressos e não só) deixados por

esse escudo que, de resto — o que representa um caso único na Europa, como salientou Pinoteau — foi ele mesmo conservado numa caixa, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, até ao século XVII.

Entretanto, já se sabia que na bandeira nacional os sete castelos (cujo número, de início variável, só foi fixado no fim do século XV) representam a Espanha, a esfera armilar simboliza um erro científico e o verde e o vermelho foram as cores de um centro iberista.

A bordadura de castelos foi acrescentada ao escudo por D. Afonso III (depois de tirar o trono ao rei legítimo que era seu irmão D. Sancho II), são uma herança de sua mãe, que era uma infanta espanhola, e os castelos que nela figuram simbolizam o reino de Castela e são exactamente iguais aos que ainda hoje figuram na bandeira de Espanha.

Quanto à esfera armilar, símbolo de todo o sistema do universo de Ptolomeu, com a terra no centro e, em volta, os círculos das trajectórias do sol e da lua, foi adoptado como emblema pessoal pelo rei D. Manuel, em 1482, muito antes de subir ao trono, quando tinha apenas 13 anos.

Volvidos apenas 61 anos, o sistema ptolemaico era derrubado pelas teorias de Copérnico, que demonstrou ser o sol e não a lua o centro do universo, mas a esfera armilar manteve o seu lugar na simbologia portuguesa.

As cores verde e vermelha, ligadas à revolução falhada de 31 de Janeiro, eram também as de um centro iberista da época.

A actual bandeira nacional foi obra de uma comissão nomeada em 15 de Outubro de 1910, que integrava Columbano Bordalo Pinheiro, o escritor Abel de Andrade, o jornalista João Chagas, e José Pala e António Parreira, oficiais do Exército e da Armada, respectivamente.

Defrontou-se com a oposição de uma corrente republicana onde pontificavam Guerra Junqueiro, Braamcamp Freire e António Arroio, que defendia a manutenção das cores azul e branca.

Francisco de Vasconcelos (NP)

Directores do LNETI exonerados vão recorrer

Coelho de Carvalho e Campos Rodrigues, vice-presidente e director do Departamento de Comercialização do LNETI, vão recorrer ao despacho governamental, ontem publicado no «Diário da República», que os exonera de funções, soube-se de fonte próxima dos dois directores.

A mesma fonte acrescentou que o secretário de Estado da Indústria e Energia, Luis Todo-Bom, que assina os despachos, fez anunciar

publicamente a exoneração como medida disciplinar, mas os diplomas dão como fundamento único a «conveniência de serviço».

«Além disso, os visados consideram os despachos como ilegais e susceptíveis de recurso», disse a fonte.

Coelho de Carvalho e Campos Rodrigues são considerados como homens de confiança do ex-ministro da Indústria e presidente do LNETI, o socialista Veiga Simão.

Política: a semana que passou

Como temos a sorte de viver num País que apresenta altos índices económicos e financeiros, onde o povo ostenta um elevado nível de vida, onde não há problemas estruturais, que tem as suas necessidades básicas todas satisfeitas, que vive no melhor dos mundos, é preciso, de vez em quando arranjar qualquer coisa que entretenha as pessoas e dê que fazer aos altos responsáveis.

Assim, arranja-se uma nova versão das guerras do alecrim e da manjerona e «inventam-se» a guerra dos símbolos ou das bandeiras. Aprovado em tempo oportuno pela Assembleia da República por unanimidade tudo faria prever que, em 4 de Setembro, data em que se comemoravam os dez anos da autonomia açoriana, entrasse em vigor com toda a pompa e circunstância inerentes a sessões solenes e à presença do Presidente da República.

No entanto, nada disso veio a acontecer e o que parecia pacífico transformou-se, de um momento para o outro, num caso a fazer correr rios de tinta e a provocar atitudes que se julgariam inimagináveis. Tudo começou quando as chefias das Forças Armadas, ocupadíssimas com não terem nada que fazer e em gastar a «últimos

recursos do OGE que bem mais úteis seriam em outras aplicações, resolveram contestar o estatuto aprovado, principalmente por causa da questão dos símbolos regionais alegando que a sua entrada em vigor iria desmembrar a integridade nacional, regionalizar as Forças Armadas, «abastardar» a bandeira nacional (Lemos Ferreira dixit).

Foi esta contestação que veio despoletar acusações de lado a lado a maioria das vezes mais emotivas do que com a serenidade que devia ser minimamente exigível.

Estamos-nos a lembrar, por exemplo, do discurso de Mota Amaral na ilha do Corvo e da atitude intempestiva do general Lemos Ferreira afirmando que se Mota Amaral foi ao Corvo às Forças Armadas o deveu pois foram estas quem construiu a pista e o transportou de avião, tudo isto assim a modos do puto dono da bola que a mete debaixo do braço e a leva para casa acabando o jogo quando amua.

Depois foi o espectáculo tragi-cómico (em que avulta o desempenho do PCP, pelo invulgar da situação) dos partidos a dizer que se calhar se tinham enganado e feito com leigeirza a apreciação do diploma em causa dando-nos uma triste imagem de si

próprios, contribuindo para o descrédito da Assembleia da República e parecendo dar razão aos que afirmam ser esta casa um local onde as coisas se tratam com levandade (e não pode nem deve ser assim mas às vezes é, como os próprios reconhecem; só agradeceremos é o favor de depois não virem dizer que os outros é que caluniam a Assembleia).

Finalmente, a reunião do Conselho de Estado e a decisão do Presidente da República de vetar o diploma e reenviá-lo à Assembleia para reapreciação com a qual, ao que parece, todos os partidos concordam.

Irão ser, portanto, alterados os parágrafos segundo e terceiro do artigo sexto do estatuto.

Mas o que dizem, então, esses famosos parágrafos de que todos falam e poucos parecem conhecer?

Pois apenas isto:

— Parágrafo segundo: «os símbolos regionais (...) serão usados sempre conjuntamente com os símbolos nacionais nas cerimónias oficiais e nos edifícios públicos, civis e militares»;

— parágrafo terceiro: «os símbolos regionais são reconhecidos em todo o território nacional e devem ter o tratamento

oficial e protocolar correspondente.»

Deste modo, não se poderá deixar de dar razão a Mota Amaral quando afirmava em recente entrevista a um semanário:

«O texto do artigo 6.º do estatuto não inculca, de maneira nenhuma, aquilo que se levanta no documento atribuído aos altos comandos e cuja paternidade nunca foi desmentida — a tal igualdade de tratamento dos símbolos. Isso não consta, de maneira nenhuma, daquele artigo, e menos ainda da legislação que já está em vigor sobre esta matéria nos Açores e na prática de sete anos.»

Diga-se de passagem que já existia, e Mota Amaral fala disso, um regulamento que prevê a colocação exacta das bandeiras: «nacional à direita e açoriana à esquerda (para 2 mastros); nacional ao centro e açoriana à direita (para 3 mastros); nacional no primeiro à direita e açoriana no seguinte (para mais de três mastros)».

Perdoe-se-nos a ignorância ou a falta de compreensão mas não conseguimos descobrir motivo para tão grande tempestade em tão pequeno copo de água.

António M. Lopes Rodrigues

Aquariofilia

Porquê plantas no aquário?

por Arménio Bajouca

É comum o pensamento de que os peixes são os únicos habitantes do aquário. Na verdade ele é desenhado e construído à sua medida tendo em conta, principalmente, as necessidades dos peixes que nele se querem colocar. Mas estes não são, em boa verdade, os únicos habitantes do aquário, e aquele que apenas contenha peixes não poderá prosperar, quer dizer, não evolucionará em sentido nenhum por muito que se tente. Estará limitado a manter-se do mesmo modo, sem alterações nem evolução.

Os processos que se desenvolvem no aquário são os mesmos que se dão na natureza, só que em escala reduzida e com a ajuda da técnica. O ar, a água, o carbono e o oxigénio, as bactérias e as plantas que contribuem de maneira determinada para os processos vitais na natureza estão presentes dentro das paredes limitativas de um aquário. Os elementos citados são interdependentes e a cadeia será rompida se faltar um deles.

Ainda que num aquário se admirem os peixes pelas suas cores, seus movimentos e costumes, deveríamos considerar as plantas como uma presença necessária para estabelecer um certo tipo de equilíbrio (sem entrar já em considerandos estéticos) não tanto biológico como ecológico. Equilíbrio sem o qual os peixes podem sobreviver embora sentido-se como que numa prisão.

A QUESTÃO DOS EQUILÍRIOS

Conviria esclarecer primeiro o que se entende por equilíbrio biológico e o que o diferencia do equilíbrio ecológico. Diremos, assim, que ambas as denominações são utilizadas arbitrariamente e que não respondem a nenhum sentido científico. Ambos os tipos de equilíbrio são em termos gerais e em sentido estrito iguais e por isso a denominação é ambígua; no entanto utilizá-los para diferenciar os tipos de necessidades dos peixes que poderíamos classificar de vitais e de sociais, respectivamente. No fundo, em aquariofilia entende-se por equilíbrio biológico apenas uma pequena parte do que cientificamente se considera de equilíbrio ecológico.

O equilíbrio biológico normal dá-se na natureza e reveste-se de uma forma de interdependência entre os elementos implicados, dependência que é vital e que se não existe nem está substituída torna o sistema inviável. Por esta razão o homem ou os fenómenos naturais podem desfazer este equilíbrio de uma maneira transitória ou permanente, logo pode voltar a compor-se ou refazer-se esse equilíbrio se essa modificação não foi realmente mortal. É evidente que num aquário não se pode reproduzir esta com-

plexa rede se não for com a ajuda da técnica que, geralmente, nem sequer substitui metade dos fenómenos que se produzem naturalmente. Esta técnica que se utiliza no lugar do equilíbrio natural, começa pelas luzes fluorescentes, passa pelo difusor ou pela comida que fornecemos e acaba na limpeza da água ou nas mudanças periódicas da mesma.

Há um certo convencimento geral de que as plantas só «servem» para produzir oxigénio no aquário. Teríamos uma surpresa se num aquário bem plantado tivéssemos um peixe, pouca iluminação e nenhum fornecimento exterior de ar. O peixe morreria, indubitavelmente, já que, se bem que as plantas desprendam oxigénio durante o dia, utilizam-no durante a noite. É conhecido de todos o conselho de não dormir num quarto fechado cheio de plantas, dado que, durante a noite, nessas circunstâncias, o ar empobrece de oxigénio muito rapidamente. Donde vem, então, a importância das plantas? Elas não respiram somente, também se alimentam, e utilizam precisamente os dejectos orgânicos que estão ao alcance, tanto no solo como na água. Sem as plantas, esses dejectos em breve nos causam grandes problemas. Por isso, um aquário com plantas consegue ter a água mais limpa que um aquário sem plantas, já que os dejectos orgânicos do fundo são fixados pelas raízes e os dissolvidos na água são consumidos.

Durante o dia a fotossíntese utiliza o anidrido carbónico para produzir, com a molécula da água, os hidratos de carbono. Mas, além disso, as células da planta consomem muitos destes hidratos para produção da energia necessária para todo este complexo sistema bioquímico natural: nesta degradação consome-se o oxigénio. O que sucede, em suma, durante o dia é que as plantas desprendem mais oxigénio do que aquele que consomem. Ora bem, durante a noite, o mecanismo fotossintético não funciona por falta de luz e, em consequência, as plantas apenas consomem oxigénio sem o produzir. Isto no que diz respeito à respiração.

Entremos agora no que sucede com a matéria orgânica presente no aquário. As plantas não a utilizam directamente pelo que esta terá de ser previamente mineralizada pelas bactérias para converter essa matéria orgânica em substâncias inorgânicas que a planta já pode consumir. Deste modo, os excrementos dos peixes, os restos vegetais e animais são reciclados e passam a formar parte dos organismos vivos do aquário.

Mas a função das plantas não acaba aqui. Também, entre outros processos, produzem o que se convencionou chamar de calcificação e

descalcificação biogena. Como se sabe, o que a natureza produz da água são os bicarbonatos de cálcio e magnésio, principalmente, que são solúveis; estes bicarbonatos podem decompor-se, subtraindo uma molécula de água e outra de anidrido carbónico, em carbonatos que são insolúveis e, portanto não têm influência na dureza da água. Durante o dia as plantas consomem anidrido carbónico, e se a concentração do gás baixa no aquário sob determinadas condições pode equilibrar-se de novo, graças a uma transformação dos bicarbonatos em carbonatos; o resultado global é que há uma descalcificação da água e a dureza baixa. Durante a noite sucede o contrário e as plantas ao desprender o carbono aumentam a tensão do mesmo provocam de novo a realização até aos bicarbonatos.

Seja qual for a mais importantes das reacções ainda não está bem claro se a reacção diurna fosse mais volumosa se produziria uma descalcificação biogena e se produziria uma calcificação biogena se a nocturna fosse a predominante. Em princípio, pensava-se que se produzia uma descalcificação global mas recentes experiências têm demonstrado que nada está suficientemente claro e que também se poderia produzir o contrário. Sem entrar nem sair da polémica cada aquariofilista pode tratar de favorecer a reacção no sentido desejado provando se lhe é útil, quer dizer, se realmente influi na dureza da água. Na natureza a descalcificação biogena desempenha um papel muito importante, se bem que no aquário possa parecer mínimo e predomina a calcificação; e como reduzi-la é um problema, já que no aquário há mais produtores de carbónico que consumidores.

Uma maneira poderia ser a de imprimir maior quantidade de ar durante a noite, através da

bomba de ar, que baixasse a tensão de carbónico, e um adequado horário de iluminação (por exemplo mais horas de luz que de obscuridade numa proporção que iria de 16 horas de luz a 8 de escuridão).

O factor ecológico que as plantas desempenham no aquário contribui primordialmente para o equilíbrio emocional dos peixes. Na natureza os peixes vivem em lugares onde o terreno e as plantas oferecem condições ideais. Estes devem oferecer refugio a peixes tímidos, zonas bem delimitadas aos territoriais, frondosos prados aos que depositam as suas desovas na vegetação, sombra aos peixes dos bosques tropicais, etc..

Assim, as plantas no aquário desempenham um papel não só funcional (pelas trocas que referimos) ou ornamental, mas também ambiental, se se tiver em conta as exigências dos peixes que nele se pensa ter.

Os movimentos nervosos, as reacções neuróticas dos animais cativos podem levar-nos a pensar que não basta dar-lhes comida.

Muitos peixes não se conseguem reproduzir em cativeiro e isso poderá ser um indicio do sentido de prisão que eles têm. O aquário apresenta a vantagem de se poder dissimular essa prisão. Quanto maior for melhor poderá corresponder às exigências dos peixes e quanto mais provido estiver de plantas e de outros elementos mais fará esquecer o peixe do seu aprisionamento. Não é difícil, mediante uma consulta à literatura especializada, encontrar o que poderia ser o ambiente ideal de um determinado peixe.

Quando o peixe tiver a vegetação que lhe permita esconder-se, desovar, ou simplesmente viver em paz, diminuirá o seu medo e será muito mais «manejável» que um peixe que careça dessas vantagens.

Porque choram as rosas?

As plantas surpreendem-nos por vezes pelas suas reacções quase humanas. Sabemos que elas conhecem o «ódio» e o «amor» recíprocos. Mas existe ainda outro fenómeno, aparentemente misterioso...

Vale a pena um dia levantar-se cedo, antes da alvorada, e ir até um campo de trigo, milho, aveia, ou mesmo um qualquer terreno onde cresça erva, e observar à luz dum lámpada de bolso o aparecimento destas pequenas gotas de água brilhantes que parecem lágrimas. Elas são particularmente visíveis no tempo seco e sem vento, mas só aparecem nas pontas aguçadas das folhas estreitas dos cereais. Mesmo nas grandes folhas da bardana e do dente-de-leão elas só surgem nos ângulos agudos. Não se trata de orvalho, pois este envolve toda a planta de maneira mais ou menos regular e não cai só nas suas pontas aguçadas. O que são então estas gotas?

Os manuais de fisiologia das plantas explicam normalmente o seu aparecimento dizendo que, por vezes, as raízes absorvem mais água do solo que do que elas podem libertar por evaporação das folhas, sobretudo à noite, quando o ar é mais húmido que de dia. A água excedentária sai por glândulas especiais situadas nos dentes ou pontas aguçadas das folhas.

Este fenómeno é designado por «gutação» (do latim gutta, gota) e é conhecido há muito tempo. Constatou-se que havia «plantas choramingas», cujas lágrimas nocturnas eram particularmente abundantes, nomeadamente a cavaliinha. Os rebentos do jasmim e da rosa choram também muito, e frequentes vezes.

Entre outras plantas «choronas» contam-se o tomate, o pepino e as outras culturas hortícolas. As próprias árvores choram também. A tilia e o castanheiro-da-india são exemplo disso. Já o pinheiro, o abeto e outras coníferas não sabem «chorar», o que se explica aliás pela fraca pressão das suas raízes.

Assim, pode dizer-se que cada espécie vegetal «chora» à sua maneira embora existam algumas leis gerais. Nas regiões meridionais em que a Primavera é seca, cerca de um terço das espécies «choram» de noite, ao passo que nos climas mais húmidos o número correspondente é de 80 por cento.

CHORAR FAZ BEM — ATÉ ÀS PLANTAS

As lágrimas são apanágio das jovens folhas que começam a rebentar. As folhas velhas, inteiramente desenvolvidas, já não «choram». Elas evaporam a sua água pelos estômatos situados em toda a sua superfície, em quantidade por vezes excedentária.

Outras plantas, nomeadamente as de apartamento, não choram forçosamente à noite mas sim a qualquer hora do dia, quando aumenta a

humidade do ar e enfraquece a evaporação pelas folhas, isto é, antes da chuva.

Não é difícil constatar que as lágrimas das plantas em nada se parecem com o orvalho que, como se sabe, é de água destilada. Um litro de lágrimas — segundo a sua origem — pode conter até 2.500 mg de sais diferentes, sais que o vegetal possui em excesso no momento em que «chora».

É esta a segunda função deste fenómeno, que não se esgota aqui. Colocando os rebentos experimentais numa câmara especial onde foram criadas condições diversas da moral da planta, verifica-se que a intensidade do «choro» não depende somente do funcionamento das raízes, da temperatura e da humidade do ar. Uma iluminação ou fumigação diferentes das plantas, que não têm nenhuma influência sobre as raízes, intensificam ou abrandam em igual medida o aparecimento das gotículas.

Consequentemente, a secreção das lágrimas não é apenas uma espécie de válvula de segurança para desembarcar a planta dos seus excedentes de água ou sais. O organismo das plantas, tal como o dos animais, é palco dum metabolismo permanente, dum troca de matéria entre os órgãos e as células. Esta situação é particularmente importante entre as raízes e as folhas, sendo justamente por isso que a água (ou mais exactamente, o suco) circula para cima.

Esta circulação nunca pode parar e a humidade, uma vez atingida a folha, tem que deixar a planta, e evaporar-se. No entanto, durante as horas nocturnas (ou antes da chuva, como já se disse), a evaporação diminui sem que se tenha tornado menos necessário manter a circulação do suco, porque os vegetais praticamente não conhecem movimentos inversos, descendentes, da água. É que das extremidades pontuadas das folhas — das folhas extremas! — se escapam as «lágrimas»...

Mas estas não são ainda todas as razões de ser destas «lágrimas». O biólogo austríaco G. Malisch observou, por exemplo, a maneira como os jovens rebentos do bambu, para furar o solo duro e seco, o humedeciam com a ajuda das gotas que surgiam nas suas extremidades. Pode ser que a cevada e o centeio recorram também a estratégias semelhantes.

Ignora-se ainda muita coisa sobre este fenómeno, inclusive todas as causas que o produzem. Poderá até perguntar-se: «com tanta coisa, poderá utilizar-se esse fenómeno na agricultura?» Sim. A análise das lágrimas dir-nos-á com muito mais precisão do que a análise do solo com que é que nós «sobrealimentamos» a planta e o que falta na sua «ração»!

Eu, golfinho...

Os primeiros resultados das experiências sobre o comportamento das belugas, ou golfinhos brancos do Ártico, revelam que essa espécie possui um complexo sistema de sinais que lhes permite comunicar entre si.

Será que os golfinhos falam? Há já mais de um quarto de século que os cientistas tentam responder a esta questão. As opiniões divergem. Alguns sustentam que os sons que são produzidos pelos golfinhos fazem parte dum sistema de comunicação que não é menos complexo do que a linguagem humana. Outros defendem, contudo, que se trata pura e simplesmente de sinais primitivos, que exprimem amizade, medo e pedidos de auxílio.

Nas instalações do Laboratório de Bio-Acústica da Marinha onde decorrem aquelas experiências, não se conseguiu ainda esclarecer completamente qual é o sentido que os golfinhos atribuem aos seus assobios, «ganidos» e trinado. Só foi possível determinar-se que, numa situação de «stress» (quando, por exemplo, magoam o animal), o golfinho emite um assobio que significa, para os outros membros do grupo, que ele se encontra em perigo.

Mas, em que outras situações, para além das de «stress», é que os golfinhos emitem «chamamentos» individuais e em que medida é que uns conhecem os «chamamentos» dos outros? Só observando estes animais em liberdade — no mar — é que os cientistas conseguiram descobrir a verdade.

«CONVERSAS» EM GRUPO

Os especialistas estudaram o comportamento das belugas no estuário do Rio Amur, no decurso das suas caçadas aos salmões, que se dirigiam para aquele curso de água para fazerem a desova. Depois de terem instalado debaixo de água potentes microfones para a gravação dos sons, os cientistas observaram a partir da costa como

aqueles golfinhos cercavam os cardumes de peixe e seguidamente os empurravam para um sítio propício à sua captura. Os resultados das observações e gravações permitiram constatar que, durante a caçada, os golfinhos «dialogavam» entre si!

Quando as belugas caçam sozinhas, porém, não emitem nenhum som. A análise de mais de três mil situações de caçada em que participavam golfinhos solitários permitiu concluir que estes se comportaram sempre de forma idêntica, isto é, sem emitir sons.

Tudo se passa diferentemente numa caçada em grupo. Há três ou quatro golfinhos que se espalham pela enseada. Cada um deles emite um som, a que se chamou convencionalmente «golpe com a cauda». O objectivo é assustar e desorientar o peixe. Em simultâneo, o animal emite uma série de sinais que lhe permitem examinar uma área com um raio que vai de 20 a 150 metros, localizando o peixe pelo eco.

Mas, eis que um dos golfinhos caçadores se apercebeu da presença do peixe. Num instante, ele emite um ou dois sinais diferentes, que se parecem com gritos curtos. São os chamamentos individuais que são característicos de cada um deles. Num total de três mil situações analisadas, não se verificou uma única vez em que um golfinho «gritasse» o chamamento pertencente a outro. Eles significam o seguinte: «eu, sujeito tal, início a caçada e peço para que não me incomodem!» Isto é, o golfinho «diz» o seu nome.

A primeira fase das investigações está, pois, concluída. Doravante, sabendo-se quais são os sons que são «nomes» de golfinhos e quais os que não são «palavras», os cientistas vão dedicar-se à descodificação dos «diálogos».

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva e aguaceiros.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (25/15) — Viana do Castelo (24/18) — Vila Real (26/18) — Porto (24/17) — Penhas Douradas (—/12) — Coimbra (28/18) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (27/18) — Portalegre (24/19) — Lisboa (26/21) — Évora (24/20) — Beja (28/20) — Faro (27/21) — Sagres (23/19) — Ponta Delgada (24/20) — Funchal (26/21)

SOL — Nascimento às 7.11. Ocaso às 19.50.

LUA — Quarto Crescente às 7 horas e 41 minutos de hoje. Bom tempo. Lua Cheia às 15 horas e 34 minutos do dia 18. Bom tempo.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 8.50 e 21.37. Baixa-Mar às 2.16 e 15.00.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 8.44 e 21.24. Baixa-Mar às 2.19 e 14.59.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (23848) — «Atrás da Porta». Para Maiores de 16 anos. Às 21.30. Avenida (23343) — Encerrado. *Estúdio Oita* (29249) — «Terror na Auto-Estrada». Para Maiores de 18 anos. Às 17.30 e 21.30. *Estúdio 2002* (21152) — «Picante mas não Muito». Interdito a Menores de 13 anos. Às 16 e 21.45. **ÁGUEDA** — *S. Pedro* (62837) — «Férias à Força». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — *Estúdio Gemini 1* (64467) — «Plenty — Uma História de Mulher». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — *Caracas* (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Moura*, Rua Manuel Firmino (22014) — e *Aristides Figueiredo*, Eixo (93118). **ÁGUEDA** — *Ala* (62416). **ALBERGARIA-A-VELHA** — *Ferreira Janeiro* (521160). **ANADIA** — *Júlio Maia* (52924) e *São José*, Sangalhos (741123). **AROUCA** — *Santo António* (94245). **CASTELO DE PAIVA** — *Adriano Moreira* (65440). **ESPINHO** — *Teixeira* (720325). **ESTARREJA** — *Campos*. **FEIRA** — *Sousa* (33295). **ILHAVO** — *Diniz Gomes* (322885) e *Morais*, Gafanha da Encarnação (361817). **MEALHADA** — *Miranda Inc* (22166) e *Lucília Ruivo*, Luso (93108). **MURTOSA** — *Júlio Batista* (46259). **OLIVEIRA DO BAIRRO** — *Tavares de Castro* (741550). **OVAR** — *Central* (52145) e *Resende*, Válega (53073). **SÃO JOÃO DA MADEIRA** — *Central* (22319). **VALE DE CAMBRA** — *Matos* (42231).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveira de Azeméis, Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, S. João da Madeira e Estarreja.

AMANHÃ

Alquerubim (Albergaria-a-Velha), Ovar, Palhaça (Oliveira do Bairro), paus (Albergaria-a-Velha) e Avanca (Estarreja).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 10/09/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	39\$20	45\$20
Alemanha Ocidental Deutschemark	70\$60	71\$80
Áustria Xelim	10\$00	10\$20
Bélgica Franco	3\$21	3\$44
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	105\$75	108\$00
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	18\$65	19\$05
Espanha Peseta	1\$05	1\$17
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	146\$00	149\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$55	30\$15
Frância Franco	21\$60	22\$25
Holanda Florim	62\$60	63\$60
Irlanda Libra	195\$30	199\$30
Itália Lira	\$093	\$108
Japão Iéne	\$895	\$945
Noruega Coroa	19\$80	20\$30
Reino Unido Libra	216\$00	220\$50
Suécia Coroa	20\$95	21\$45
Suiça Franco	87\$00	88\$50
Venezuela Bolívar	6\$00	7\$00

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — A Raio
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final
PROGRAMA	
6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Videopólis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.30 — Inventário Musical
16.00 — Retalhos da Vida de um Médico — «Juanito».
17.00 — Ontem Viu? — «Foi Êxito na TV»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — As Portas do Desconhecido — Sonhos — II
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo
21.35 — Danças Loucas
22.00 — Hill Street — Furillo empenha-se na prisão de dois empreiteiros que prepa-

ravam o assassinio do presidente da Câmara.

22.50 — 24 Horas

RTP-2

16.00 — Abertura e o Tempo
16.35 — Tempo dos Mais Novos
17.05 — Europa Count Down
17.45 — O Tempo
17.50 — Informação: Euroreporter
18.20 — Informação: O Mundo Amanhã
18.30 — Bailado — «As Silfides»
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno
20.30 — O Novo Pacífico — A necessidade de manter um sentido de identidade cultural, tem levado ao renascimento dos valores tradicionais dos povos locais, um pouco por todo o lado — no Hawai, no Tahiti, em Samoa e na Nova Zelândia.
21.35 — Festival Asiático
22.30 — Últimas Notícias
22.35 — Telenovela — Vereda Tropical

Amanhã

RTP-1
11.00 — Abertura e Sumário
11.07 — Setentrião — Moliceiros: Aveiro
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.02 — Desenhos Animados
15.30 — Espaço Visual
16.00 — A Senhora Ministra
17.00 — O Mar e a Terra — Cenário Submarino. Depois da nossa visita aos mangais, explorámos outra zona sujeita à acção das marés a Ponta Senti.
17.30 — Se Bem Me Lembro
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos — Animação. «A Noiva com Olhos de Raposa».
18.45 — País, País
19.15 — Recriar Espaço. Em simultâneo com o crescimento económico e resultante das invenções do homem que se verificaram no princípio do século, um novo elemento preponderante que na vida da sociedade surgiu: o motorizado.
19.50 — Boletim Meteorológico para Agricultura
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo
21.25 — Coração a Quanto Obrigas. Uma família barulhenta, vizinha de Peter Bonamy, perturba todos os dias o seu descanso matinal.
21.55 — Fortunata e Jacinta — Juan termina tudo com Fortunata, em virtude das tensões que surgem no seu casamento.
23.00 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Abertura e o Tempo
16.35 — Tempo dos Mais Pequenos
17.05 — Europa Countdown
17.50 — Business News
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — «Rebecca»
20.00 — Notícias
20.50 — Coleccionando
20.30 — Adágio
21.00 — A Margem. (1.º Programa) — Manuel J. Gandra. Uma leitura magistral dos painéis ditos de Nuno Gonçalves e de outras evidências do Portugal oculto.
21.30 — Notícias
21.35 — Directo/2
21.35 — Últimas Notícias
22.40 — Telenovela — Vereda Tropical

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 363

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS — 1 — Trio; gatos. 2 — Macês; imperador romano, monstro de crueldade. 3 — Ibéricos; oferecer. 4 — Rio de

Itália; que tem prestado longos e bons serviços. 5 — nome de letra grega; nome de letra. 6 — Para; sustentáculo. 7 — Estar ao alcance de alguém para ser útil; letra grega. 8 — Rente; última luta contra a morte. 9 — Cidade de Portugal; atender. 10 — Tinos; casa.

VERTICAIS — 1 — Estofa aveludado de linho ou de algodão e lã; a favor (pl.). 2 — Extremidades; vi com antecipação. 3 — Aquele; seguras. 4 — Mulheres sedutoras; letra grega. 5 — Sonoridade; basta! 6 — Pronome reflexo; nome de letra. 7 — Rodoviária Nacional (abrev.); não aprova. 8 — paga; ninho. 9 — Pessoa pouco sensata; falai. 10 — Designação de alguns medicamentos líquidos; a dignidade papal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 363

OVAR — AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA
— AVIAR — SIOS — ALVA

Efemérides — o que tem acontecido a 11 de Setembro

Principais acontecimentos verificados a 11 de Setembro:

1557 — O Papa Paulo IV assina a paz com Filipe II de Espanha.

1697 — O príncipe Eugénio de Sabóia derrotou os turcos em Zenta, na Hungria.

1830 — É proclamada a República do Equador.

1840 — Os britânicos bombardeiam Beirute, para forçar a demissão de Mehmet Ali.

1860 — Victor Emmanuel II de Itália, invade os Estados Pontifícios.

1885 — Nasce o escritor inglês D. H. Lawrence.

1891 — Suicida-se em Ponta Delgada o poeta Antero de Quental.

1914 — Seguem para África as primeiras forças expedicionárias portuguesas com o objectivo de defender Angola e Moçambique.

1917 — Nasce o Presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos.

1922 — Morre no Tarrafal, Bento Gonçalves.

1944 — Forças norte-americanas atravessam a fronteira alemã perto de Trier, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 — Após uma tentativa de suicídio falhada, o antigo Primeiro-Ministro japonês, Hedki Tojo, é executado como criminoso de guerra.

1948 — Morre Mohamed Ali Jinnah, fundador do Paquistão.

1963 — O actor norte-americano Bob Hope é condecorado com a medalha de ouro por serviços prestados aos Estados Unidos e a paz.

1967 — Recontros entre tropas indianas e chinesas nos Himalaias.

1971 — Morre com 77 anos o antigo Primeiro-Ministro soviético Nikita Krushev.

1973 — O Presidente do Chile, Salvador Allende, é deposto através de um golpe militar, assumindo o poder uma junta militar chefiada pelo general Augusto Pinochet, que anuncia o suicídio de Allende.

1975 — A União Soviética propõe às Nações Unidas uma proibição de testes com armas nucleares.

1979 — O Presidente português, Ramalho Eanes, dissolve a Assembleia da República e fixa simultaneamente a data das eleições para 2 de Dezembro.

1982 — Um helicóptero norte-americano despenha-se na Alemanha Federal matando 46 pessoas.

1985 — Dois comboios chocam em Alcaface, perto de Mangualde, matando 37 pessoas e ferindo 170.

Este é o ducentésimo quinquagésimo quarto dia do ano. Faltam 111 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «As pequenas coisas são o orgulho dos homens» — William Shakespeare — dramaturgo britânico.

Breves Internacionais

SÃO JOSÉ — A Costa Rica está a estudar a hipótese de entrar para o grupo dos países Não-Alinhados — afirmou terça-feira o ministro costa-riquenho dos negócios estrangeiros, Rodrigo Madrigal Neto. Madrigal acrescentou que, dentro do Movimento Não-Alinhado, existe o chamado «Grupo de Singapura», constituído por países que não respondem às directrizes da União Soviética. Se a Costa Rica decidir aderir aos Não-Alinhados, será para reforçar o «Grupo de Singapura», constituído por 42 países — acrescentou.

WASHINGTON — O grupo de Abu Nidal parece estar envolvido no sequestro de um avião a semana passada em Karachi, disse o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, em entrevista ao «Washington Post». Citando «fontes de serviços secretos» que se recusou a identificar, Weinberger disse: «existem dados importantes e recentes que indicam que foi uma acção de Abu Nidal». Na tentativa de desviar o Boieng 747 da Pan Am, morreram 19 pessoas e mais de 100 ficaram feridas quando quatro homens armados se apoderaram do avião onde seguiam mais de 300 passageiros. Abu Nidal é o nome de guerra de Sabry Al-Banna, que, fundou um grupo a partir de elementos dissidentes do principal grupo de libertação da Palestina, a «Fatah», liderada por Yasser Arafat. Os quatro piratas do ar foram captados vivos e estão no Paquistão, sob custódia.

WASHINGTON — Um senador acabado de regressar de uma visita clandestina a zonas ocupadas por forças rebeldes em Angola disse terça-feira que os guerrilheiros de Jonas Savimbi merecem uma maior ajuda norte-americana, particularmente armas anti-tanques e de perfuração de blindados. Durante uma conferência de imprensa, o senador republicano Orrin Hatch mostrou uma placa de instruções escrita em russo que fora retirada de um lança-foguetes apreendido às tropas governamentais e uma gravação em vídeo em que o senador aparece a inspeccionar outras armas soviéticas apreendidas, incluindo um tanque. Hatch disse que as forças de Savimbi receberam algum armamento norte-americano «efectivo» mas recusou-se a esclarecer se se estava a referir aos mísseis «Stinger» tipo de arma que ele próprio tinha considerado necessária e urgente.

PEQUIM — No dia seguinte à passagem do 10.º aniversário da morte do líder Mao Tsetung, o Governo chinês anunciou ontem que os aniversários da morte de líderes deixarão de ser assinalados. O jornal oficial «Diário do Povo» divulgou ontem que a «China decidiu comemorar apenas o aniversário de nascimento dos antigos dirigentes». Os aniversários da morte de Mao, passado na terça-feira, e do Primeiro-Ministro Chou Enlai, em Janeiro, foram evocados pela imprensa através de publicações de artigos comemorativos. O Mausoléu de Mao, situado no centro de Pequim, manteve-se terça-feira aberto de modo a permitir aos visitantes prestarem homenagem ao corpo embalsamado. Entre os visitantes contaram-se familiares de Mao, nomeadamente o seu filho, Mao Anqing, e a sua filha, Li Na.

LONDRES — Passam hoje, dia 11, 24 anos sobre a gravação do primeiro disco dos Beatles «Love Me Do» que abriu as portas à moderna música popular anglo-saxónica que se ouve hoje em dia. «Love Me Do» foi gravado no Estúdio Dois da EMI em Londres sob a orientação de George Martin. As sessões iniciaram-se no dia 4 de Setembro, uma quinta-feira, e terminaram a 11, preenchendo um total de 17 «takes». O disco foi gravado numa única pista não havendo por isso qualquer hipótese de versão em estereofonia. Em contrapartida existem duas versões do mesmo tema: uma, gravada no dia 4, com Ringo Star na bateria.

Pinochet anuncia plebiscito ... para pedir mais poderes

O Presidente chileno, Augusto Pinochet, anunciou terça-feira que o seu Governo vai realizar um plebiscito pedindo maiores poderes para combater ataques na Oposição. O anúncio foi feito aos jornalistas num comício em que participaram mais de 40.000 apoiantes de Pinochet, dois dias depois de este ter sobrevivido a uma tentativa de assassinio que lhe provocou ferimentos ligeiros na mão esquerda e resultou na morte de cinco dos seus guarda-costas.



MADRID — Jovens ostentam bandeira chilena ao saírem do Consulado do Chile que ocuparam por algumas horas para protestarem contra o estado de sítio no Chile.

«Vou realizar um plebiscito para pedir ao país leis que combatam o terrorismo» — disse Pinochet, acrescentando que o plebiscito terá lugar depois de 21 de Dezembro.

Entrevistado pela televisão chilena, Pinochet disse pretender «leis que acabem definitivamente com o terrorismo», mas não entrou em pormenores.

Cerca de 10.000 apoiantes do Governo, gritando «Pinochet, Pinochet», concentraram-se no centro de Santiago do Chile para saudar o Presidente chileno, de 70 anos, à sua saída do Palácio Presidencial.

O estado de sítio imposto na sequência do atentado dá às autoridades amplos poderes para procederem a detenções e restringirem as liberdades cívicas.

A polícia informou que 16 dirigentes oposicionistas foram detidos em suas casas nas duas últimas noites e que estão também sob detenção três padres católicos franceses.

A polícia informou igualmente que um jornalista da Oposição, José Carrasco, de 43 anos, foi encontrado morto, com 10 balas na cabeça, dois dias depois de ter sido aparentemente raptado de sua casa. A polícia nega tê-lo detido.

O Ministério do Interior confirmou a morte de Carrasco, mas negou ter ordenado a sua detenção.

Entretanto, quase três dezenas de exilados chilenos que foram impedidos na terça-feira de entrar no seu país regressaram a noite passada à Argentina.

Os 28 exilados viajaram de avião até Santiago do Chile, mas foram impedidos de desembarcar pelas autoridades militares.

Regressaram no mesmo avião à cidade argentina de Mendoza.

Os jornalistas que os acompanhavam foram autorizados a desembarcar, mas despojados de todo o seu material quando pretenderam recolher imagens e som da actividade no aeroporto.

Um funcionário governamental, por seu lado, explicou terça-feira que a agência Reuter foi impedida de divulgar notícias a partir do Chile porque uma das suas notícias se referia ao Presidente Pinochet como um «super-vilão».

«O teor da notícia é impróprio para jornalismo» — disse o secretário-geral do Governo, Francisco Cuadra, a um grupo de jornalistas.

A agência Reuter foi proibida por tempo indefinido de transmitir notícias a partir do Chile.

Filme francês venceu o Festival de Veneza

O filme francês «Le Rayon Vert», de Eric Rohmer, ganhou ontem o «Leão de Ouro» do Festival de Cinema de Veneza.

Um prémio especial para o segundo melhor filme foi atribuído «ex-aequo» às películas «Storia d'Amore», do italiano Francesco Maselli, e «Chushaja, Helaja I Rjatoj» (O Pombo Selvagem), do soviético Sergei Soloviev.

O prémio para o melhor actor foi atribuído a Carlo Delle Piane, um jovem italiano que protagonizou o filme «Regalo di Natale» de Puri Avati.

Valéria Golino, protagonista de «Storia d'Amore», foi considerada a melhor actriz.

O prémio para a melhor primeira obra de um realizador foi atribuído ao argentino Carlos Sorin pelo seu filme «Película del Rey», que conta a história de um grupo de cineastas que fazem um

filme acerca de um explorador francês na Argentina.

Outro prémio especial foi atribuído ao norueguês Odvar Eirarson pelo filme «X».

O filme premiado com o «Leão de Ouro», «Le Rayon Vert», narra as dúvidas de uma jovem incapaz de decidir onde há-de passar as férias.

Os prémios foram atribuídos pelo júri presidido pelo romancista e argumentista francês Alain Robbe-Grillet.

O anúncio de «Le Rayon Vert» como melhor filme foi recebido entusiasticamente pelos 2.000 críticos e jornalistas mas, quando o júri anunciou o prémio especial para o realizador soviético Soloviev, os espectadores vaiaram e assobiaram.

Outro ataque israelita no Líbano

— bases de guerrilheiros foram o alvo

Aviões de guerra israelitas atacaram ontem bases guerrilheiras palestianas nos arredores de Sidon, no sul do Líbano, causando pelo menos nove feridos — informou a polícia libanesa.

Porém, fontes hospitalares indicaram que o balanço de vítimas é de dois guerrilheiros palestinos mortos e 20 guerrilheiros e civis feridos, alguns dos quais em estado grave.

As autoridades disseram que os aviões israelitas dispararam por três vezes perto contra as proximidades de depósitos de armas dos guerrilheiros no extremo sul de Sidon, entre as 6h05 e as 6h30 locais (4h05 e 4h30 de Lisboa).

Colunas de fumo negro erguiam-se de um complexo industrial que foi particularmente atingido. Equipas de bombeiros e da defesa civil acorreram ao local para impedir o incêndio de se

propagar a lojas e armazéns vizinhos.

Pelo menos dois «rockets» explodiram perto do depósito de munições, pertencentes à Frente de Luta Popular, mas o depósito, situado na cave de um prédio de dois andares, não explodiu.

Os ataques foram precedidos de voos de reconhecimento feitos por helicópteros, em que foram lançados foguetes luminosos sobre Sidon e o vizinho campo de refugiados de Ein El-Hilweh.

Segundo a polícia, canhoieiras israelitas cruzaram a costa de Sidon enquanto os aviões atacavam. Fontes militares israelitas indicaram que uma canhoieira disparou sobre uma jangada de borracha com quatro guerrilheiros, ferindo pelo menos um deles. Ignora-se se terão sido capturados.

Outra decisão controversa diz respeito à escolha do melhor actor. O norte-americano Dexter Gordon, que desempenha o papel de um músico de jazz no filme «Ground Midnight» e o italiano Walter Chiari eram os favoritos para o prémio.

Fortes aplausos ressoaram quando o prémio para a melhor primeira obra de um realizador foi atribuído ao argentino Carlos Sorin que filma desde os seus oito anos e já realizou documentários e filmes publicitários.

O filme de Rohmer ganhou um prémio separado da Organização Internacional do Filme Católico pela «maneira como tratou a experiência de solidão e isolamento de uma jovem, tão corrente na sociedade ocidental».

Colisão de navios ao largo da Nigéria: pelo menos cem mortos

Dois navios com 700 pessoas a bordo colidiram ao largo da costa da Nigéria e receia-se que tenham morrido cem pessoas, revela um comunicado governamental distribuído terça-feira.

O comunicado afirma que a colisão ocorreu quando os navios navegavam numa zona perigosa, conhecida como «zona de morte», mas não revela a data do acidente.

Basquetebol do Beira Mar já mexe

— Plantel equilibrado faz prever uma época tranquila

Recém-promovida à I Divisão, a equipa de basquetebol do Beira Mar iniciou a sua preparação na passada 3.ª-feira com uma (bem puxada) sessão de treino realizada no pavilhão do clube.

Passada que foi a euforia da subida, é visível o empenhamento dos responsáveis pela colectividade no sentido de assegurarem uma participação condigna entre os maiores do nosso basquetebol.

O presidente da Direcção, Manuel Cabral Monteiro, que esteve presente no acto de apresentação, afirmou-nos na oportunidade que «os nossos objectivos para a época que se avizinha são fazer um campeonato tranquilo e tentar chegar aos seis primeiros da classificação». E prosseguiu: «se tudo correr conforme esperamos, em 87/88 apostaremos ainda mais forte, numa equipa para mais altos voos...».

Entretanto, refira-se que o técnico beiramarense é

Luís Almeida, um conhecido homem do basquetebol, fruto da escola moçambicana e que, na época passada, orientou o Olivais.

Rui Redondo será o técnico adjunto e, quanto a reforços, estão assegurados os concursos do brasileiro Afonso Filho (ex-Olivais), Jóia (ex-Ginásio Figueirense), Araújo (ex-Sangalhos), Carlos Moreira e Hernâni (ambos ex-Académica de Coimbra), Pedro Rebelo (ex-Olivais) e, muito provavelmente, Carlos Jorge, do Esqueira.

Decorrem ainda negociações, já em fase bastante adiantada, com o jogador norte-americano Keith que, tudo leva a crer, representará também o Beira Mar na próxima temporada. A concretizar-se a aquisição, trata-se, sem dúvida, de mais um óptimo reforço pois o jogador em questão já actuou em Portugal (F.C. Porto, Ovarense e Queluz) tendo-se revelado um excelente

praticante da modalidade. Caso a vinda de Keith se venha a gorar, o que não é crível, é firme intenção da Direcção do Beira Mar contratar outro credenciado norte-americano.

Completam o plantel alguns atletas que transitaram da época passada, nomeadamente José Sarmiento, Paulão, Azevedo e Rui Neves, havendo ainda alguns juniores promovidos em observação.

A equipa tem em agenda alguns jogos de preparação e assim, durante o mês de Outubro, participará nos torneios quadrangulares organizados pelo Illiabum Clube e pelo Sangalhos. Está em estudo, igualmente, a realização de um torneio em Aveiro, decorrendo, de momento, contactos com algumas equipas no sentido de nele participarem.

Mário Varela

Breves do Desporto

O IFK Gotemburgo da Suécia decidiu-se a vender o «passe» do seu futebolista e avançado Johnny Ekstrom ao Empoli de Itália — informou ontem a imprensa desportiva em Estocolmo.

Ekstrom deverá assinar o contrato com o clube italiano até ao final desta semana.

O técnico Silvano Bini referiu que a aquisição de Ekstrom irá aumentar a força de ataque da equipa do Empoli, que pretende reforçar-se com mais um estrangeiro.

Não foi revelada a quantia envolvida na transferência do jogador sueco que alinhará pela Suécia frente à Inglaterra em jogo particular.

*

O campeão mundial de Xadrez, Gary Kasparov, solicitou o adiamento da 15.ª partida do Campeonato do Mundo contra Anatoly Karpov, marcada para ontem.

O pedido surpreendeu os observadores, porque Kasparov assegurou terça-feira a vantagem de dois pontos (8-6), depois da desistência do seu adversário.

A décima quinta partida começa amanhã, sexta-feira.

*

O avançado dinamarquês Lars Lunde do Young Boys vai transferir-se para o Bayern de Munique da Primeira Divisão alemã-federal de futebol — soube-se ontem em Berna.

A transferência do jogador envolve a quantia de 605 mil dólares (cerca de perto de 92 milhões de escudos).

Lunde, que foi o melhor goleador do Campeonato suíço com 21 golos, foi convocado para a Selecção dinamarquesa para defrontar a RDA em jogo particular.

*

O avançado Walter Schachner deverá assinar pelo Avellino da Primeira Divisão italiana de futebol — soube-se ontem em Roma.

O acordo entre Schachner e o Avellino deverá ser firmado até ao final da semana.

Schachner havia sido contratado pelo Pisa que deveria ser promovido à divisão de honra depois do «escândalo» dos resultados «fabricados» em Itália, mas como a subida não se concretizou o clube viu-se na obrigação de cedê-lo.

O Avellino está na disposição de pagar 428 mil dólares (cerca de 64,2 milhões de escudos) pelo jogador.

Schachner, antiga «estrela» do Áustria de Viena, transferiu-se para Itália em 1982, tendo na sua melhor temporada apontado nove golos.

«EUROPEU» DE FUTEBOL

Roménia «cilindrou» a Áustria

A Roménia «cilindrou» ontem a Áustria por 4-0 em encontro do Grupo Um de qualificação para o «Europeu» de Futebol disputado em Bucareste.

Ao intervalo, a turma romana venceu por 1-0.

Stefan Iovan (45 e 63 segundos), Marius Lacatus (64) e Gheorge Hagi (89) marcaram os golos dos romenos.

Assistência: 20 mil pessoas.

Prost **AUTOMOBILISMO**

quer ganhar Grande Prémio de Portugal

O campeão mundial de Fórmula Um, o francês Alain Prost, afirmou que necessita de ganhar o Grande Prémio de Portugal se quiser revalidar o seu título mundial.

Prost, que tripula um «McLaren», foi desqualificado no Grande Prémio de Itália em Monza que foi ganho pelo brasileiro Nelson Piquet em «Williams».

O piloto francês, referindo-se ao Grande Prémio de Portugal, que se disputa no Estoril no dia 21, afirmou: «Em 'performance', potência e consumo o Circuito de Portugal convém perfeitamente às qualidades dos 'McLaren'».

«É também um Circuito onde o percurso permite uma maior aderência ao solo pelos bólides» — concluiu.

Ministro italiano apoia estrangeiros na selecção

O ministro do Exterior italiano, Giulio Andreotti, defende que os futebolistas que actuem no estrangeiro deveriam poder integrar as selecções desses países.

Andreotti fez aquela proposta numa entrevista concedida à revista desportiva «Glerin Sportivo» publicada ontem.

Andreotti, um apaixonado pelo futebol, mostrou-se preocupado com a Selecção italiana depois das fracas exibições no Mundial no México.

«Se não nos preocuparmos com a selecção quando organizarmos o Mundial em 1990 só os hoteleiros e organizadores farão boa figura» — comentou Andreotti.

CICLISMO

Volta À CEE

«Grandes» do ciclismo nacional e mundial têm hoje etapa em Viseu

Os viseenses e não só, vão ter hoje o privilégio de assistir à chegada da fina flor «do ciclismo nacional e mundial» a esta cidade, ponto escolhido para a primeira etapa da «Volta do Futuro da CEE» cuja partida se verificará no Porto.

A cidade de Viriato constitui, assim, a única etapa instalada no nosso País, já que daqui os ciclistas rumarão até Salamanca.

A etapa Porto-Viseu (145 km) iniciará com um prólogo na cidade invicta, seguindo depois a caravana pela E.N. 1 até ao desvio para a E.N. 109, passando por Valadares, Miramar, Aguda, Granja, Espinho, Esmoriz, Cortegaça, Ovar, Avanca, Estarreja, Cacia e Aveiro. Seguindo daqui pela EN 230, os ciclistas rumarão por Agueda, S. João do Monte, Caramulo, Campo de

Besteiros, Tondela e finalmente Viseu. Nesta cidade, o percurso será feito na estrada da circunvalação, Rua Alferes Malheiro e Avenida José Relvas, onde está instalada a meta junto às piscinas municipais.

Depois de amanhã, a comitiva europeia, terá o seu ponto de partida em Celorico da Beira até Salamanca.

Verifica-se, portanto, que uma vasta região das Beiras vai ser cenário para esta sensacional «Volta à CEE» o que certamente veio levar um numeroso público, entusiasta, a aplaudir os atletas ao longo das suas estradas.

Como é sabido, participam nesta prova, a Selecção Nacional e as equipas do Sporting e do Louisa.

Acácio Silva em quarto lugar na Volta à Catalunha

Acácio Silva encontra-se em quarto lugar na geral da Volta à Catalunha em Bicicleta, após a disputa da primeira etapa da prova.

O belga Frank Hoste foi o vencedor da primeira etapa entre Platja e Daro-Badalona (168 quilómetros) com o tempo de 5 horas e 22,15 minutos.

Acácio Silva está no quarto lugar, com o mesmo tempo do segundo classificado, o espanhol Anselmo Fuerte, que tem mais dois segundos que o camisola amarela, o suíço Jorg Muller.

Acácio Silva foi terça-feira o segundo classificado no prólogo da Volta à Catalunha, ganho por Muller.

FERNANDO BAPTISTA LIDERA VOLTA À MADEIRA

Fernando Baptista, do Sporting Pinheiro de Loures assumiu ontem a liderança da XIV Volta à Madeira em

Bicicleta, ao vencer a quarta etapa da prova.

Fernando Baptista percorreu os 87 quilómetros entre Porto Moniz e Ribeira Brava no tempo de três horas e 55 segundos, tendo Luís Abreu, do Auto-Stop sido segundo classificado, com 3.03,03 horas.

O vencedor desta etapa lidera agora a classificação geral individual com o tempo de 9 horas, 28 minutos e 35 segundos, seguindo-se no segundo posto José Estêvão, do São Vicente com 9 horas, 32 minutos e 45 segundos.

A quinta etapa a disputar hoje, quinta-feira, terá um percurso de 25 quilómetros em asfalto e com partida da Ribeira Brava, passando pela Ponta do Sol e terminando na Serra de Água.

TÉNIS

Manuel Maleeva nos quartos-de-final em torneio

A búlgara Manuel Maleeva atingiu ontem os quartos-de-final do Torneio de Ténis de Fujisawa, ao bater a norte-americana Grace Kim em apenas dois «sets».

Maleeva, «número nove» do «ranking» mundial e vencedora de duas edições do Torneio, superou a sua antagonista pelos parciais de 6-1, 6-3.

A tenista búlgara necessitou de apenas 62 minutos

para se impor a Grace Kim, tendo quebrado o «serviço» da adversária cinco vezes.

A alemã-federal Steffi Graf, «número três» do «ranking» mundial, defronta hoje a japonesa Akiko Kijimura.

Graf foi eliminada nas meias-finais do «Open» dos Estados Unidos pela checoslovaca Martina Navratilova.

Ambas preparam «Europeu»

Noruega e Hungria empatam

A Noruega e a Hungria empataram ontem a zero golos em encontro particular de futebol disputado em Oslo perante 3.000 espectadores.

A Hungria, que sofreu uma humilhante derrota (6-0) frente à URSS no último «Mundial» no México, demonstrou falta de inspiração ao ataque, tendo os modestos noruegueses evidenciado muita segurança na defesa.

A Hungria defronta dia 24 a RDA em encontro do Grupo 3 de qualificação para o «Europeu».

XADREZ

Yusupov e Sokolov empataram

Os grandes-mestres soviéticos Artur Yusupov e Andrei Sokolov, finalistas do Torneio de Candidatos do Mundial de Xadrez, empataram ontem em encontro da quarta partida da prova.

Depois deste empate, Sokolov vence o seu compatriota por 3-1.

O vencedor do «match» defronta o derrotado da actual final do Mundial de Xadrez entre os soviéticos Gary Kasparov e Anatoly Karpov com vista a apurar o finalista para o Mundial de 1987.

Em Leninegrado, Kasparov (actual campeão do mundo) vence Karpov pela margem de dois pontos (8-6).

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **PROPRIEDADE** 434 m², devoluta, vende-se. Av. principal — Barra. Telef. 21169 — Aveiro.
- **CASA PARA ALUGAR TO/T1**, precisa-se Aveiro/arredores. Telefone 21550 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se, Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.
- **TERRENO GRANDE**, vende-se, Esgueira. Telefone 23935.
- **CAFÉ/RESTAURANTE**, vende-se, todo equipado. Telef. 361167 — Gafanha da Nazaré.
- **SUPERMERCADO BICAS**, trespassa-se, vende-se, aluga-se. Motivo de saúde. Contactar local, Av. Fernandes Lavrador, 164 — Telefone 369595 — Praia da Barra.
- **APARTAMENTO T3**, com garagem, vende-se em Águeda. Contacte telefone 63967 (a partir das 19 horas) — Águeda.

Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

Vendas

- **FIOS PARA TRICOTAR** — Corilã — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **PEIXES TROPICAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE DE CONTACTO** — Oculista Gonçalves — Telef. 321862 — Aveiro.

Alugueres

- **CASA PARA ALUGAR**, precisa-se, TO/T1, Resposta a este Jornal ao n.º 130.
- **ARMAZENS**, alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **ARMAZÉM**, 220 m². Rua da Cabreira — Telef. 23571.
- **CEREBRUM AMPOLAS** — Centro — Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armario, Ld.º, Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

Diversos

- **CARDIOSTRESS** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

Trespases

- **SNACK-BAR** com churrasqueira, trespassa-se. Ótimo para casal. Bom local, preço acessível. Informações: Telef. 20858 — Aveiro.
- **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespassa-se. Contactar: Av. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

- **FERSANTOS** — Ganhe dinheiro comprando móveis directamente da fábrica. Telefone 27836 — Aveiro.
- **CAPÃO & MOTA** — Imobiliária — Compra/venda de propriedades. Rua Combatentes G. Guerra, 127 — Telefone 20043 — Aveiro.
- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **DAVID ESTOFOS/DECORAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintás — Costa do Valado — Aveiro.

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **TALHO ANTONIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **RIARTE** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

Automóveis

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
- **COHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telefone 27360 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas — Telef. 24626 — Aveiro.
- **RENAULT 5 GTL**, optimo estado, vende-se. Telef. 26006 — Aveiro.
- **FIAT 127**, 3 portas, vende-se. Telefone 29340 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Marido de Madonna desafiado para combate de boxe por fotógrafo indignado

Sean Penn foi desafiado para um combate de boxe por um repórter fotográfico disposto a dar uma «lição» àquele actor norte-americano, que insiste em atacar os que tentam fotografá-lo ou à sua mulher, a cantora e actriz Madonna.

Mick Paladin, um fotógrafo de Hollywood, de 40 anos, afirma que alguém tem de impedir Sean Penn de agredir sistematicamente todos os fotógrafos que se aproximam dele ou da super-vedeta com quem casou.

Na segunda-feira, Paladin publicou um anúncio no diário de espectáculos «Variety», que dizia: «Sean Penn... eu vou baixar a minha câmara (fotográfica) e apostar 50.000 dólares. Você aposta outro tanto e eu desafio-o para um combate de boxe de acordo com as normas estabelecidas em que o vencedor ganha os 100.000 dólares».

Um porta-voz do actor, que foi protagonista de filmes como «O Jogo do Falcão» e «Fast Times at Ridgemont High», disse que Penn não tinha visto o anúncio e portanto não tinha qualquer comentário a fazer.

Paladin, que tem mais de 15 anos do que o seu possível adversário, espera que o interesse do

público pelo caso obrigue o actor a responder ao desafio.

Nos últimos doze meses Sean Penn foi multado em 100 dólares por ter atacado um fotógrafo britânico em Nashville, no Tennessee, foi acusado de ter esmurrado um repórter fotográfico português em Hong Kong, onde o actor estava a participar nas filmagens de «Shanghai Surprise», e, de regresso a Nova Iorque, cuspiu e bateu no fotógrafo Anthony Galella.

Em todas estas situações os fotógrafos estavam a tentar conseguir retratos dele e da sua mulher.

«Alguém tem de impedir este parvo de continuar a comportar-se desta maneira e parece-me que esta é uma maneira de o fazer», disse Paladin.

Que o fotógrafo pesa 73 quilos e mede 1,80 metros, embora afirme que o último combate de que saiu vencedor ainda frequentava o liceu.

Paladin, que diz ter fotografado «verdadeiramente» estrelas de cinema de Hollywood durante 15 anos, considera que, se Penn fosse verdadeiramente tímido ou prezasse muito a sua intimidade, afastava-se dos fotógrafos em vez de os atacar.

As tartarugas marinhas voltam sempre ao local da infância

As tartarugas marinhas podem afastar-se por muitos anos e quilómetros, mas conseguem sempre voltar à praia da sua infância e reencontrar o sitio onde nasceram.

Aquela capacidade, que ao longo dos anos tanto intrigou os cientistas, assenta num poderoso sentido do olfato.

Num laboratório do Texas dois biólogos expuseram algumas tartarugas marinhas bebés a certas substâncias químicas que não se encontram na natureza.

Mais tarde, já adultas, as mesmas tartarugas foram colocadas num tanque com ninhos possuindo cheiros diferentes, e dirigiram-se para os que continham as substâncias que haviam cheirado durante a infância.

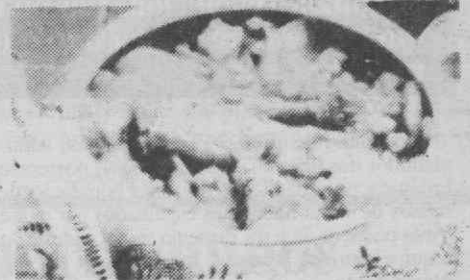
Os biólogos pensam que nos primeiros anos de vida as tartarugas marinhas gravam na memória certos cheiros e que são esses cheiros que na idade adulta as guiam até ao local onde nasceram.

Muitas vezes, porém, elas não conseguem reconhecer esse local porque entretanto as praias da sua infância foram ocupadas por multidões de banhistas ou tornaram-se poluídas.

As tartarugas marinhas são consideradas uma espécie em vias de extinção.

Receitas

FRANGO NA PÚCARA



- 1 Frango (de 500 a 600 g)
- 150 g de presunto
- 4 tomates
- 10 cebolinhas pequenas
- 125 g de manteiga
- 2 colheres de sopa de mostarda
- 2 dentes de alho
- 2 cálices de vinho do Porto
- 2 cálices de conhaque
- Sal, pimenta, vinho branco, q.b.

Depois de o frango estar convenientemente preparado, põe-se na púcara com os temperos, vai ao forno, tapa-se até cozer, só destapando para o deixar alourar.

Serve-se com batatas fritas.

BISCOITOS DE PENICHE

INGREDIENTES

- 375 g de amêndoa
- 375 g de açúcar
- 96 g de farinha
- 6 claras
- 1 colher de sopa de manteiga

Passa-se a amêndoa pela máquina. Juntam-se as claras batidas em castelo, o açúcar e a manteiga.

Depois de tudo bem batido, vai ao lume a levantar fervura.

Deita-se então a farinha e volta ao lume até ficar bem dura.

Deixa-se arrefecer completamente e tendem-se os SS com açúcar pilé.

Última página

A guerra contra os traficantes de droga causou também perdas aos próprios colombianos. Em Abril de 1984 foi morto o ministro da Justiça Rodrigo Bonilla e, em 23 de Fevereiro, a polícia descobriu, no último momento, um engenho explosivo de uma tonelada de dinamite num troço do caminho de ferro junto à cidade de Bolívar, onde deveria passar o presidente Betancur.

Na Colômbia, foram destruídas dezenas de milhares de hectares de plantações de marijuana, e extensos campos de coca na Bolívia e no Peru.

Silas Zuazo, presidente da Bolívia, apesar da economia arruinada herdada dos Governos militares, também combateu os traficantes de droga. No Brasil, 44 distribuidores de narcóticos foram apanhados no início de 1985, durante uma operação levada a cabo por 450 agentes, os quais apreenderam ainda 15 aviões, e vários laboratórios e depósitos de éter, acetona e benzol, utilizados na fabricação de cocaína. O objectivo da operação foi obstruir os canais de narcóticos da América do Sul para o hemisfério setentrional.

Sem dúvida, que acções das Forças Armadas e da polícia dos países latino-americanos reduzem a entrada de estupefacientes nos mercados internos.

Mas, são suficientes porque em certos casos a epidemia da «morte branca» ultrapassa o quadro social para adquirir proporções de um problema político. Na Bolívia, por exemplo, os traficantes de droga chegaram até a ocupar o Poder durante algum tempo. No dia 7 de Julho de 1980, o general Garcia Meza realizou, neste país, um golpe, mais tarde conhecido pelo «golpe da cocaína». O coronel (mais tarde general) Arce Gómez, ministro do Interior do Governo Meza, conhecido pelo «ministro da cocaína», dava aos contrabandistas abrigo seguro, em troca de adequada retribuição. Durante aquele Governo, elementos da «Mafia da cocaína» ocuparam cargos-chave, em particular, nas alfândegas.

ATÉ ONDE VÃO AS RAÍZES DO MAL

A América Latina está empenhada no combate à «morte branca» mas tem a consciência de que a força económica dos traficantes de droga é colossal.

Segundo estatísticas internacionais, a quantidade de cocaína saída da Bolívia, por exemplo, avaliada em dois mil milhões de dólares anuais, é superior em duas vezes ao montante das exportações oficiais do país.

Os contrabandistas não olham a despesas para recompensarem os camponeses pelo risco que oferecem as culturas de marijuana e coca. Um hectare dessas culturas proporciona aos produtores directos o dobro da receita normalmente obtida num hectare de arroz ou milho.

Mas, não só os camponeses, os contrabandistas aliciaram igualmente funcionários públicos e mesmo polícias. Em certos casos, como aconteceu, por exemplo, na Bolívia, a «Mafia da cocaína» chegou aos generais ou presidentes. Carlos Lehder, um cabecilha da «Mafia» colombiana que se dedica ao tráfico de marijuana, adquiriu para as necessidades do seu negócio uma ilha nas Baamas, onde construiu uma pista de aviação. Na própria Colômbia havia, segundo a imprensa local, numerosos aeródromos e portos secretos, toda uma infra-estrutura para o transporte de marijuana, assim como de cocaína, fabricada na Bolívia e no Peru.

Não se esqueça, porém, que as «Mafias» latino-americanas, seja a da «cocaína», na Bolívia, e que o poderio económico dos Lehders é apenas um pálido reflexo da força gigantesca da «Costa Nostra». Nos EUA, os lucros dos traficantes de droga atingem os 110 mil milhões de dólares anuais, quantia que se aproxima do orçamento do Pentágono.

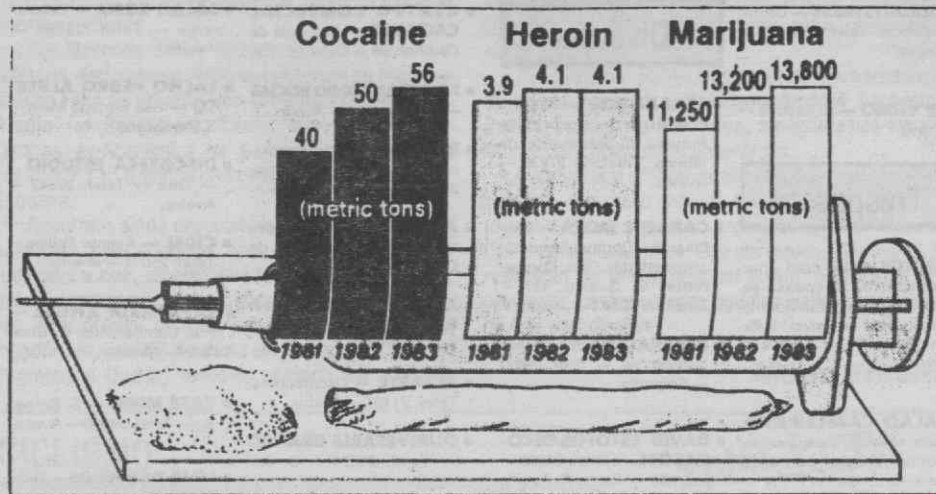
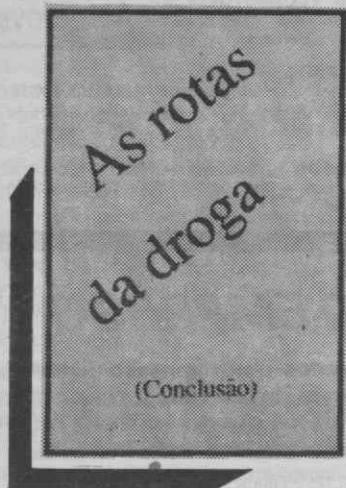
Os latino-americanos interrogam-se e com razão: se os dirigentes americanos exigem que descubram e destruam as plantações de plantas narcóticas nos montes e na selva tropical, assim como os laboratórios e os aeródromos, porque é que, pela sua parte, não põem termo aos que encomendam e distribuem a droga, gente que vive tranquilamente, a seu lado?

Na opinião de diferentes especialistas em toxicomania as raízes do mal não se encontram no solo sul-americano. Como observou o coronel Aurélio Orellana, director-geral da Administração de Controlo dos Narcóticos da Bolívia, «não haveria produção de cocaína se esta actividade não fosse bem recebida pelos centros de consumo».

Por outro lado, existe ainda uma factor ideológico, que não pode ser ignorado. Os traficantes encontram-se ligados às forças mais conservadoras senão reaccionárias do continente, forças essas que na maior parte dos casos são «protegidas» de Washington.

Não basta manter a imagem do combate à droga, é preciso eliminar as suas raízes e para tanto avançar até onde for preciso, sejam os culpados ministros, homens de negócios ou militares.

Como declarou, recentemente, o presidente espanhol Filipe Gonzalez, «por detrás do negócio da droga escondem-se personalidades relevantes... mas para romper com personalidades bem colocadas terá de haver uma certa coragem».



Consumo de drogas de origem vegetal (cocaína, heroína e marijuana) nos EUA.

Quem semeia a «morte branca»?

Provenientes, na sua maioria, dos países do Terceiro Mundo, os narcóticos são, contudo, fonte de riqueza de uma verdadeira «Mafia» que pouco tem a ver com esses países e quando o tem é através das suas forças mais conservadoras.

No caso da América Latina são os ministros das ditaduras, os contra-revolucionários ou os criminosos nazis ali refugiados quem, de uma forma ou de outra, contribui para o lucrativo negócio.

No início de 1985, Norman Saunders, administrador das ilhas «Turcos e Laicos», possessão britânica no Atlântico, com uma população de menos de 7 mil habitantes espalhados por quase trinta pedaços de terra firme no sector sudeste do arquipélago das Baamas, foi apanhado em flagrante delito.

Num encontro com traficantes de droga em Miami, o referido político acordou em deixar aterrar nas suas ilhas, para reabastecimento, um avião a troco de 50 mil dólares.

O administrador não teve sorte. Foi apanhado por elementos da agência norte-americana de combate aos narcóticos. O mesmo aconteceu uns anos antes ao industrial americano John Delorean, que decidira melhorar os seus negócios recorrendo ao contrabando de droga.

O tribunal americano, porém, absolveu-o, alegando que o industrial foi «premeditadamente induzido à tentação» pelos agentes do ACN.

Os referidos agentes detectaram, entretanto, o descontentamento das autoridades pelo facto dos países latino-americanos não combaterem com o necessário rigor os fornecedores e vendedores de marijuana e cocaína, o que prejudica a saúde e os interesses dos americanos.

Os dirigentes dos EUA não ocultaram esse descontentamento dando-o claramente a entender aos seus vizinhos meridionais.

Em fins de 1984, o Primeiro-Ministro das Baamas foi acusado de manter relações com contrabandistas de droga. Todavia, foi reabilitado por falta de provas, embora o ACN continue certo de que as Baamas são o mais importante entreposto de cocaína, na sua rota da Bolívia e Peru, e de marijuana, que entra na Florida procedente da Colômbia.

Por outro lado, as autoridades americanas pressionam abertamente o México, país que, segundo elas, lançaria no mercado americano marijuana e ópio; pressionam igualmente a Jamaica, os três países latino-americanos acima referidos e até o Brasil, que durante muito tempo permaneceu à margem dos pontos nevrálgicos do problema. As dificuldades surgidas na transformação e transporte da matéria-prima para obtenção de cocaína na Colômbia obrigaram os contrabandistas a procurar outras vias — através da selva e dos portos brasileiros.

Na Primavera de 1985, o Congresso americano ameaçou a Jamaica, a Bolívia e o Peru de lhes reduzir drasticamente a assistência financeira e o Brasil autorizasse a instalação de uma filial da ACN na Amazônia e revisse o seu acordo comercial com o Paraguai, pois as cargas procedentes deste país não são sujeitas a controlo

alfandegário da fronteira brasileira.

Compreende-se a preocupação dos políticos americanos. A chamada «morte branca» apoderou-se de dezenas de milhões de americanos, em particular, da juventude o que constitui, sem dúvida, uma ameaça ao futuro da nação.

Como referiu o ex-Presidente Richard Nixon, a narcomania mina os próprios alicerces da sociedade.

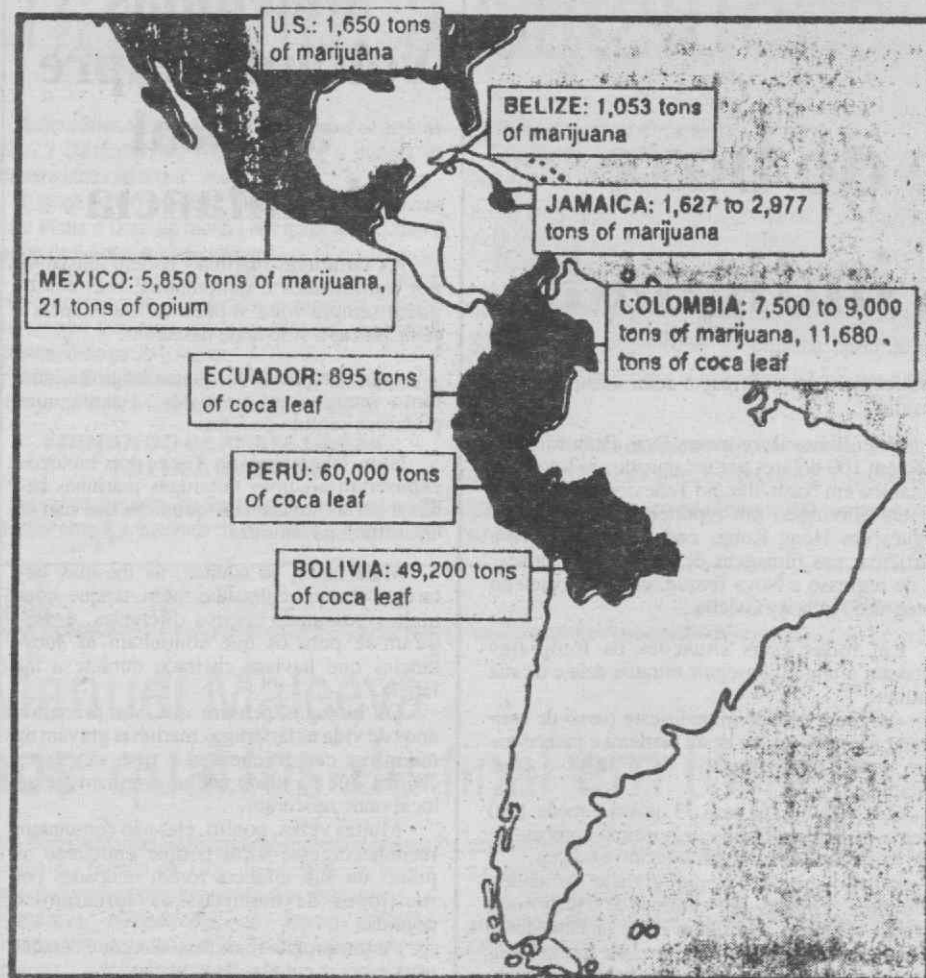
Mas, o consumo de narcóticos tornou-se uma característica do modo de vida americano. E, não obstante algumas acções o combate à droga não é

suficientemente energético tanto mais que ela se prende de uma ou outra forma com os interesses económicos de uma determinada elite norte-americana.

GUERRA AOS TRAFICANTES

Quanto aos países latino-americanos, segundo a agência «Prensa Latina» informou na Primavera de 1985, nos 29 meses anteriores o Exército mexicano destruiu narcóticos no valor total de 61.335 milhões de dólares. As autoridades lançaram nessa guerra 25 mil soldados e oficiais, além de polícias e agentes dos serviços especializados no combate à difusão de narcóticos.

Na Colômbia, as autoridades confiscaram, entre Agosto de 1978 e Fevereiro de 1979, estupefacientes avaliados em 49 mil milhões de pesos. Em Setembro de 1979, a Polícia colombiana apoderou-se de 800 quilos de cocaína, num valor 6,5 mil milhões de dólares. O Ministério da Defesa Nacional informou que de Outubro de 1978 a Julho de 1979, as Forças Armadas interceptaram 75 e abateram 5 aviões, apreenderam 74 navios e 268 automóveis e detiveram 1.277 colombianos e 188 estrangeiros.



Colheita anual (em toneladas) da marijuana, papoila e folhas de coca na América Latina.